

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO DAS QUAIS PODEREMOS TIRAR PROVEITO

MARCISO de Carreras publicou no madrilenho «Pueblo» um artigo muito interessante e oportuno cuja matéria não nos pode ser alheia, motivo por que vamos reproduzir parte dele. O articulista depois de pôr em relevo o que representa economicamente para o vizinho país o turismo, diz:

«Todos os países ribeirinhos das suaves águas do Mediterrâneo têm os olhos fixos nessa colossal empresa, fonte de divisas e fomento não só da indústria hoteleira como de expansão comercial. Reparemos nalguns exemplos.

Jugoslávia, com o seu clima meridional e as suas costas variadas e pitorescas, situadas a menos de mil quilómetros das principais cidades europeias, transformou o turismo em empresa estatal, organizando um ambicioso programa destinado, de uma parte, a oferecer aos visitantes os mais modernos hotéis com todas as comodidades, incluindo toda a espécie de diversões e, por outra parte, estabelecendo amplos «campings» e «bungalows» para facilitar o turismo mais modesto. Ao mesmo tempo, organiza e patrocina a visita ao interior do país para dar a conhecer os mais tradicionais e sugestivos lugares. No plano quinquenal decretado pelo governo em 1961 estabelecia-se um despendio para fins turísticos de cerca de 500.000 contos por ano. Tenha-se em conta que na balança de pagamentos jugoslava o turismo representa 10 por cento, sendo o objectivo do plano aumentar esta proporção em 20 por cento anual, quer dizer, o dobro em cinco anos.

A França não fica atrás. No conselho de ministros de 29 de Maio

(Conclui na 10.ª página)

O Grupo dos Amigos de Silves abriu concurso para os prémios escolares

Por iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves e como no ano anterior, encontra-se aberto o concurso de prémios para os estudantes mais classificados do concelho de Silves, nos vários ramos de ensino: primário, liceal, técnico e superior e do seguinte modo determinados:

Prémio Professora D. Maria da Conceição Charito: à aluna das escolas primárias do concelho que melhores provas preste no seu exame de 2.º grau no ano lectivo corrente.

(Conclui na 8.ª página)



Modelo parisiense para a meia-estação (Otono): seda estampada de cores vivas, duas peças, sobriedade e linhas clássicas.

O ELOGIO DO ALGARVE NA REVISTA «CARAVANING»

A IMPORTANTE revista francesa «Caravanning» publicou no seu número de Janeiro um interessante artigo sobre o Algarve, ocupando seis páginas esplendidamente ilustradas e documentando aspectos etnográficos e paisagísticos da nossa Província. Esse artigo, que constitui uma eficiente propaganda do Algarve, está baseado em declarações do casal Rozis, grande admirador das belezas do Sul de Portugal e entusiasta propagandista da nossa Província.

Dada a extensão do artigo, é-nos impossível publicá-lo na íntegra. Fornece ele indicações sobre o Algarve, do qual publica um mapa, assinalando como as melhores estradas de acesso as que descem para Lagos, com passagem por Aljezur e para Vila Real de Santo António, com passagem em Mértola. A estrada central para Faro considera-a o articulista quente, muito sinuosa e sem interesse.

Descrevendo a costa, diz: «Monte Gordo envolvida por um belo pinhal e já com um ar mundano, abre a série de praias do Algarve, suaves e planas, banhadas de luz». E o articulista vai referindo-se a toda a costa, cantando as suas belezas. Ao mencionar a Praia da Rocha, a mais apreciada devido ao seu clima e aos seus rochedos fantasmagóricos, lamenta que ela comece a modernizar-se com pouco gosto. E conclui a descrição: «Enfim, eis Lagos, a nossa preferida, a mais bela cidade do Algarve, situada numa baía imensa.»

Vamos transcrever os seguintes trechos do belo artigo, agradecendo ao casal Rozis e à revista fran-

(Conclui na 6.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

MULHERES

Há poucos dias, nesta mesma coluna, exaltávamos os feitos de duas mulheres — Valentina e Christine — que tinham conseguido apagar, em celebridade, a acção de muitos heróis masculinos.

Hoje, caiu-nos sob os olhos um longo trabalho de uma das mulheres mais cultas e inteligentes desta época — Simone de Beauvoir — que, num exaustivo ensaio em dois volumes, pretende concluir que a mulher não tem de estar condenada a uma posição de inferioridade em relação ao homem. Prova-o cientificamente, através de exemplos tirados da Vida, da História e da Natureza. Trata-se de uma obra extraordinária, clara, brilhante, de uma lógica irrefutável, mas a verdade é que, no final, ficámos com uma certeza apenas: a sua autora é uma mulher única, com um lugar à parte entre o seu sexo. Quanto às suas companheiras, não me parece que fiquem melhor esclarecidas depois deste livro.

As mulheres poderão ter direitos iguais aos homens, poderão mesmo tê-lo provado através dos tempos,

(Conclui na 10.ª página)

HAVERÁ RECEIO DE QUE OS ESTRANGEIROS ACHEM EXAGERADAS AS INSTALAÇÕES DESTINADAS AOS PESCADORES?



Cabanas de Monte Gordo

Por força do nosso ofício, tivemos que assistir no domingo passado à inauguração do Centro Social da Costa da Caparica destinado à família piscatória daquela zona. Verificámos, confessamo-lo com satisfação, que as instalações são irreprensíveis quer no aspecto arquitectónico e decorativo, quer na particularidade funcional. Cremos que lá fora não se encontrará melhor porque não concebemos que melhor se possa fazer em tal domínio.

Em face dessa realização, que é uma das muitas que se devem à Junta Central das Casas dos Pescadores, ficámos a pensar nos singulares e atralpalhativos motivos que têm impedido que se construa em Monte Gordo o bairro tão indispensável aos pescadores dessa praia e de que se fala e que se promete há mais de uma década. Ninguém consegue decifrar este mistério, como ninguém percebe que se deixe perdurar numa praia internacional, das mais frequentadas do País, as palhotas que albergam gente em condições de desconforto e de higiene parelhas às dos homens da idade da pedra. Ter-se-á receio de que os estrangeiros que frequentam a praia, venhão erguerem-se ali instalações de beleza e utilidade das que foram inauguradas no domingo na Costa da Caparica nos classifiquem de perdulários e pretensiosos?

(Conclui na 10.ª página)

A VOZ DA POBREZA

COM maior ou menor desnível, em todas as sociedades existe a diferença de classes. Na nossa, infelizmente, a mais baixa, a chamada classe pobre, está tão distante das primeiras como o vale da montanha ou qualquer choupana perante o arranha-céus.

A nossa luta para vencer, conhece todos os requintes da dificuldade, havendo de entre nós uma imensa maioria que fica pelo caminho, entregue às garras da miséria ou, um pouco melhor, às contingências da incerteza sobre o que nos reserva o futuro.

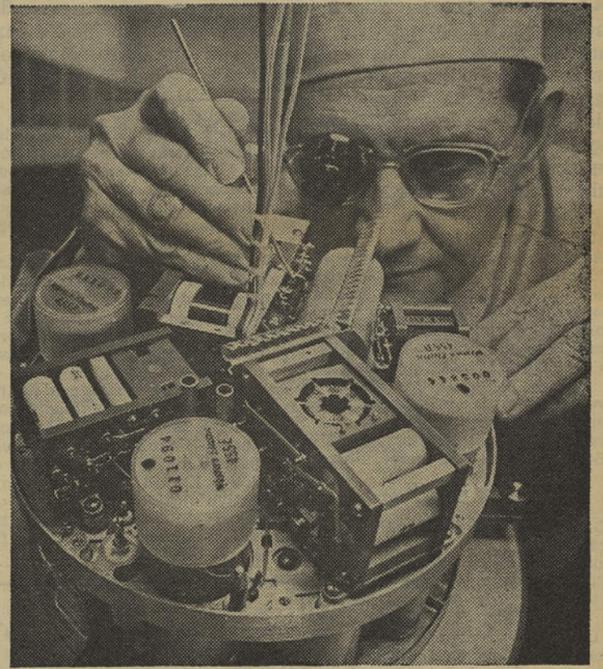
O acesso às fontes de sabedoria, é-nos vedado na medida em que, primeiro as possibilidades dos nossos pais, depois a necessidade de produzirmos imediatamente para a nossa sobrevivência, não nos permitem encarar a sério o caminho da instrução e, consequentemente, o do aproveitamento de muitas capacidades que, assim, nunca chegam a desenvolver-se, desfalcando de valores a Pátria e a Humanidade.

O nosso problema vai mais longe: ainda somos vítimas do natural complexo de inferioridade, que nos inibe de vir a público expor as nossas ideias e contrariar outras de indivíduos que nunca conheceram o âmago da vida e se permitem manter balofos altruísmos, principalmente quando os mesmos não lhes prejudicam a bolsa.

(Conclui na 6.ª página)

«Comércio de Portimão»

NOSSO prezado colega «Comércio de Portimão» entrou no seu 38.º ano de vida proveitosa, em favor do seu concelho e isto é motivo para que o felicitemos assim como ao seu director, sr. Pedro Octávio da Conceição Leal e aos seus colaboradores.



A gravura mostra uma secção do novo repetidor subaquático, susceptível de estabelecer ligação simultânea, em dois sentidos, de 128 chamadas telefónicas. Utilizado para chamadas de longa distância, espera-se que funcione no fundo do mar pelo menos durante 20 anos. Foi instalado recentemente num novo cabo telefónico submarino ligando a Flórida e Jamaica, e, noutra ligação, a Jamaica e o Panamá.

3) PARA BEM DA ECONOMIA DO ALGARVE

É PRECISO QUE NÃO FIQUE ÚNICAMENTE EM PROJECTO A ANUNCIADA ARBORIZAÇÃO DA NOSSA SERRA

por TORQUATO DA LUZ

ESTAMOS a perder anualmente, no Algarve, alguns milhares de contos, pela imperdoável negligência que tem havido em solucionar este problema de importância capital: o povoamento florestal da nossa serra.

Duzentos e dezassete mil e quinhentos hectares de terreno continuam completamente improdutivo, aguardando cobertura florestal.

Todo o tempo que se perde, temo-lo dito várias vezes no *Jornal do Algarve*, é dinheiro que se despreza. O assunto já foi devidamente focado em alguns artigos assinados por nós neste mesmo semanário.

Encerrado praticamente o debate com uma entrevista concedida pelo sr. dr. João Mota Pereira de Campos, ao tempo secretário do Estado da Agricultura voltamos hoje a ele por o acharmos oportuno já pela importância de que se reveste, já pela elevada correspondência recebida a pedir que o foquemos de novo.

Todos estes extensos hectares de terreno deserto deverão vir a ser um manancial de riqueza, uma ocupação para o braço humano, de modo a que este não se veja forçado a abandonar a terra que o viu nascer.

Ora o clima excelente do Algarve é particularmente propício aos mais diversos tipos de culturas, pelo que o abandono do labor agrícola que parece processar-se na

(Conclui na 10.ª página)

QUAIS AS CAUSAS DO DESAPARECIMENTO DA SARDINHA DA NOSSA COSTA?

HÁ bastante tempo que não se verifica na nossa costa uma crise de pesca como a que se está atravessando. Têm-se feito comentários acerca de tal desgraça, surgindo hipóteses sobre hipóteses, opinando cada qual segundo o seu critério. O que é certo é que a sardinha, a sã da frequentadora das nossas águas, parece ter-nos abandonado por completo. Tal facto está a tomar graves proporções nos centros industriais e comerciais pois tudo parece paralisar, devido à falta de pesca. Nem sardinha nem biqueirão. Os meios conser-

veiros andam apoucados, prevenindo-se grande crise de trabalho para o próximo Inverno. As fábricas de conservas que, nesta altura nos anos transactos estavam ateadas de peixe, assegurando, assim, trabalho para os seus operários durante o período hibernal, estão agora quase desguarnecidas de matéria-prima, porque a pesca tem sido bastante má.

Têm-se feito comentários acerca do desaparecimento do peixe. Uns atribuem aos arrastões toda a culpa de tal crise, alegando a mortandade do peixe miúdo e danificação dos comedouros. Outros culpam as traineiras de não cumprirem o defeso, não por transgressão, mas porque este está mal definido pelas

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

O banho diário

O banho é indispensável ao asseio e à saúde individuais. Quando frio, activa a circulação do sangue e, tomado diariamente, põe a pele em condições de resistir melhor às mudanças de temperatura.

Tome banho diariamente. Prefira, porém, o banho frio, pela manhã, ao levantar-se.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

ONDE SE FALA DE UMA BIBLIOTECA

A CIDADE cresceu, é negável. Alongou-se para além dos limites que lhe foram impostos por uma Estrada da Circunvalação e criou novos membros, novos agregados que já dela fazem parte integrante, com ela se identificam, com ela sofrem os seus problemas sem que contudo percam a singularidade das suas características. Os bairros da periferia têm hoje vida própria, anseios próprios, desejos e aspirações de progresso que concretizados bem podem contribuir para a valorização da capital da Província que os viu nascer e crescer.

Aqui intentaremos trazer as ambições de cada um deles, aquelas que se nos afigurarem justas e que possam situar-se num plano concretizável. E esperamos também que aquilo que apontemos como deficiência, possa ser corrigido na certeza plena de que não nos move senão o desejo de contribuir também para que a onda de progresso que se nota nesta nossa cidade tome cada vez maior altura.

O Bairro de S. Luis

Quase podemos chamar-lhe o coração da cidade, melhor dito o estômago, já que aqui se situa o Mercado Municipal. Também o desporto tem no bairro plano de evidência, com o Estádio Municipal de S. Luis que o bairro desejaria ver dotado de recinto para basquetebol, para que a juventude pudesse também votar-se à prática da modalidade, já que o futebol tornou-se quase proibitivo neste advento de profissionalismo ainda mal definido.

Mas as gentes de S. Luis, embora gostem do desporto, não esquecem a recreação do espírito e pensam que a criação de uma biblioteca poderia contribuir para a elevação cultural do aglomerado. O E. C. S. Luis, sabemos, intenta dar existência real aos desejos do bairro, mas faltam-lhe os recursos económicos. E se cada habitante do bairro oferecesse ao clube um livro? Seria um poderoso auxílio.

Pensam também os homens de S. Luis que a Fundação Calouste Gulbenkian poderia dar o seu apoio à ideia. Uma biblioteca da Gulbenkian seria «ouro sobre azul», e não acreditamos que o sonho não possa realizar-se. E tudo uma questão de persistência.

O espaço de que dispomos é curto e ainda aqui voltaremos a falar das aspirações deste bairro, dos seus sonhos. Antes, queríamos pedir à edilidade, cujo interesse pelos problemas citadinos merece relevo, que acabe — se puder, claro — com o único pesadelo das gentes deste bairro: a poeira que invade todas as casas pela falta de pavimentação de grande parte das ruas e a ligação da chamada Estrada de S. Luis à Estrada Nacional com o respectivo alcatroamento. Então os moradores do bairro já poderão ter abertas as janelas em verões futuros.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um tema que encerra uma história altamente dramática, sincera e cruel! **Dia, após dia desesperadamente,** com Tomaz Milan, Nino Castelnuovo, Madleine Robison e Tino Carraro. Raramente o cinema apresenta um tema como este, pleno de verdade e dramatismo, em atitudes do mais alto valor histriónico. (Para 17 anos).

Serviços Hidráulicos

A fim de apreciar trabalhos respeitantes ao seu departamento, esteve no Algarve o sr. eng. Armando da Palma Carlos, diretor-geral dos Serviços Hidráulicos, ligado à nossa Província por laços de família.

Época balnear

Casa em Monte Gordo
Aluga-se bem situada e devidamente mobilada.
Resposta a este jornal, ao n.º 3319.

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Jaiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho

No Hospital da Ordem Terceira de Jesus, em Lisboa, foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, o nosso estimado comprouviano e amigo sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Dr. António de Sousa Pontes

Parte hoje para Espanha e França, a fim de estudar as cooperativas agrícolas destes dois países, o nosso prezado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes.

Partidas e chegadas

Acompanhada de sua mãe, encontra-se a passar a época de veraneio na Costa da Caparica a nossa comprouviana e assinante sr.ª D. Maria José Piloto Rocha.

Por motivo da sua vida profissional, encontra-se em Elvas o nosso comprouviano e assinante sr. Luis Pessanha Domingos.

Depois de ter permanecido algum tempo em Lisboa por motivo de saúde, voltou a Lagos para ultimar trabalhos da arte de canteiro o nosso assinante sr. Estevão de Melo.

Está passando uma temporada em Espiche (Lagos) o sr. Cândido Valentim da Silva, nosso assinante em Santa Maria (Açores).

Transferiu a sua residência de Armação de Pêra para Portimão a nossa assinante sr.ª D. Rosa dos Santos Gonçalves Pereira.

Em companhia de sua esposa, encontra-se no Luso o nosso assinante em Queluz sr. José Nunes de Sousa.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. José João Brinquel Fernandes.

Fixou residência em Monte Real o nosso assinante sr. Eurico Maria Barroso Capela.

Encontra-se a férias, em Guerreiros do Rio, o nosso assinante em Lisboa sr. José Francisco Gonçalves.

Está a passar o Verão na sua casa de Cascais o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se nas suas propriedades no sítio da Defesa (Silves) o nosso assinante em Faro sr. João dos Reis Martins.

Está a férias em Lagoa o sr. Luis do Sacramento Piscarreta, nosso assinante em Mértola.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, em companhia de sua esposa e filha, o nosso assinante sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Odeira.

Teve a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve o nosso assinante em Casablanca (Marrocos) sr. Pereira Dionísio, que com sua esposa e filhos está a passar uma temporada em Vila Real de Santo António. Os nossos agradecimentos.

Com sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso comprouviano sr. eng. Manuel Fernandes, residente em Lisboa.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Travassos de Brito, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Mortágua e nosso prezado assinante.

Encontra-se em gozo de férias em S. Bartolomeu da Via Glória (Mértola) o nosso assinante em Beja sr. Damiano Teixeira.

No Serto da Vinha (Pereiro — Alcoutim) encontra-se a férias o nosso assinante em Lisboa sr. Manuel Diogo, primeiro-cabo da G. N. R.

O nosso assinante sr. Armando Pedro dos Santos, funcionário do Banco Português do Atlântico em Lagos, encontra-se em Faro em gozo de férias.

Encontra-se a passar uma temporada em Portimão, em casa de seus pais, o nosso assinante sr. João Manuel de Carvalho Ventura, agente da P. S. P. em Oeiras.

Em gozo de férias, encontra-se em Martinlongo (Alcoutim) a nossa assinante sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Ildefonso, professora do ensino primário em Beringel.

Com suas famílias, encontram-se a veranejar: em Monte Gordo, os srs. eng. João Manuel Gomes Barroso e drs. Vasco Martins e António Joaquim de Almeida, director da Escola Técnica de Orlhão; na ilha de Baixo (praia de Faro) a sr.ª D. Maria Isabel dos Reis

Correia, funcionária dos C. T. T. em Évora; em Armação de Pêra, os srs. João Ricardo Pereira e José Correia Cabrita da Encarnação, primeiro-sargento da G. F.; e na Senhora da Rocha, o sr. capitão Joaquim Pedro de Mendonça.

Encontra-se a passar alguns dias em Monte Gordo o nosso assinante em Paço de Arocs, sr. dr. Manuel Marques Pinhanços.

Em companhia de seu esposo, encontra-se a férias em Castro Marim, a nossa assinante sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino Parra, funcionária da Câmara Municipal de Orlhão.

Fim de curso

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, concluiu com brilho a sua formatura em Ciências Históricas-Filosóficas a sr.ª D. Maria Graciete Afonso Teixeira Nunes, filha da sr.ª D. Maria Teresa Afonso Nunes e do sr. António Teixeira Nunes, de Sair.

Casamento

Realizou-se na igreja de S. Brás de Alportel o casamento do sr. Joaquim Rosa Martins, furiel enfermeiro do Exército e nosso assinante em Tomar, com a sr.ª D. Maria Dionilde da Luz Cabrita Martins. Apadrinharam o acto, presidido pelo tio do noivo, rev. João de Jesus Martins, o sr. Carlos C. Sabino e a sr.ª D. Joaquina Rosa do Nascimento. Finda a cerimónia, foi servido um copo-d'água aos convidados, oferecido pelos pais da noiva. O novo casal fixou residência em Lisboa.

Centenário

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues da Silva Marques, esposa do nosso comprouviano sr. eng. Fernando Abecassis Vargas Marques e nora da sr.ª D. Josefa Abecassis Vargas Marques e do nosso amigo sr. José Rodrigues Marques, despachante da Alfândega em Vila Real de Santo António.

Deu à luz uma menina, na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, a sr.ª D. Maria José Segura da Cruz Ruivo, esposa do sr. Virgílio Silva, funcionário do Montepio Geral e terceirista de Ciências Económicas e Financeiras, residentes na Amadora. A recém-nascida é neta materna da sr.ª D. Maria da Saúde Pessanha da Cruz e do sr. Francisco Humberto Soldá da Cruz e paterna da sr.ª D. Irene da Silva Ruivo e do sr. José Ruivo.

Na Maternidade do Hospital de Vila Real de Santo António deu à luz um menino a sr.ª D. Lucília Maria Marques Gomes, esposa do sr. António Aguedo Afonso Gomes.

Docentes

Na Clínica de S. Lucas, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, a sr.ª D. Maria José Lourenço Fernandes, esposa do nosso assinante sr. Francisco Fernandes.

Esteve enfermo o sr. Bernardino Baptista Delgado, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Clínica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha — LOULÉ
Dr. Manuel Cabeçadas
Cirurgia Geral
Consultas todos os dias úteis

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas todos os primeiros sábados de cada mês
CONSULTÓRIO EM LISBOA:
Rua Duque de Palmela, 27-2.º, Eq.
— Telefone 736209 —

Fábrica de Peixe em Salmoura
com Secção de Filetagem
Óptimas instalações - Vende-se ou arrenda-se
Prestam-se todas as informações na Rua Diogo Cristina, 37 — OLHÃO ou pelo telefone n.º 3.

LOTAS DO ALGARVE

de 4 a 17 de Julho
Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Conceitanita	5.750\$00
Maria Rosa	2.400\$00
Pérola do Guadiana	1.565\$00
Triunfante	1.237\$00
Nova Liberta	688\$00
Total	10.822\$00

Armação de Pêra

Artes diversas	164.522\$00
----------------	-------------

Praia de Salema

Artes diversas	146.650\$00
----------------	-------------

Sagres

Artes diversas	454.540\$00
----------------	-------------

de 9 a 17 de Julho
Olhão

TRAIINEIRAS:

Lurdinhas	98.427\$00
Conserva	85.970\$00
Restauração	69.218\$00
Leste	62.561\$00
Nova Clarinha	48.830\$00
Brisa	47.50\$00
Conceitanita	46.987\$00
Maria Rosa	45.910\$00
Pérola Algarvia	42.670\$00
Alecrim	39.050\$00
Estrela do Sul	38.958\$00
Refrega	35.205\$00
Agadão	35.205\$00
Janita	30.897\$00
Alvarito	27.175\$00
Hernani	26.550\$00
Fernando Carlos	21.070\$00
Costa Azul	20.115\$00
Triunfante	19.947\$00
Flor do Sul	19.125\$00
Salvadora	15.250\$00
Oeste	12.550\$00
Noroeste	10.800\$00
Nova Aroesa	9.415\$00
Pérola do Barlavento	8.855\$00
Nova Sr.ª da Graça	8.670\$00
Alzirinha	8.530\$00
Vulcânia	6.775\$00
Nova Liberta	6.494\$00
Bom Sucesso	5.578\$00
La Rose	5.935\$00
Sete Estrelas	5.790\$00
Audax	5.780\$00
Pérola do Guadiana	5.780\$00
Diamante	5.463\$00
Flor do Guadiana	2.682\$00
Nova Aroesa	2.008\$00
Infante	884\$00
Mina	500\$00
Raul da Silva	460\$00
Maribela	400\$00
Ondina	128\$00
Total	972.502\$00

de 11 a 17 de Julho
Monte Gordo

Artes diversas	15.447\$00
----------------	------------

Quarteira

TRAIINEIRAS:

Clarinha	8.521\$00
Infante	6.597\$00
Agadão	4.878\$00
Alvarito	5.448\$00
Restauração	5.595\$00
Raul da Silva	5.052\$00
B. Paulo	5.030\$00
Sete Estrelas	2.521\$00
Conceitanita	2.458\$00
Flora	2.151\$00
Estrela do Sul	1.944\$00
Pérola do Guadiana	1.425\$00
Refrega	1.218\$00
Audax	894\$00
Leste	835\$00
Noroeste	925\$00
Fernando Carlos	895\$00
Nova Liberta	750\$00
Diamante	726\$00
Salvadora	619\$00
Olhos de Agua	5.778\$00
Brisa	5.040\$00
Alecrim	605\$00
Trío	525\$00
Oeste	525\$00
Maria Rosa	261\$00
Bom Sucesso	118\$00
Nova Aroesa	116\$00

ARMAÇÔES:

Maria Luisa	54.142\$00
Senhora de Fátima	26.888\$00
Senhora da Conceição	18.758\$00
Olhos de Agua	9.778\$00
Santa Eulália	1.750\$00
Artes diversas	76.556\$00
Total	221.075\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:

Novo Ponsul	45.500\$00
Gracinha	37.350\$00
N.ª Sr.ª de Pompela	51.880\$00
Milta	26.750\$00
Sr.ª da Encarnação	22.250\$00
Virgem te gule	16.200\$00
Pérola de Lagos	14.710\$00
Nossa Sr.ª da Graça	14.710\$00
Donzela	7.540\$00
Marisabel	12.010\$00
Austral	10.855\$00
Neptúnia	10.400\$00
Belicete	7.400\$00
Costa de Oiro	5.900\$00
Bom Sucesso	4.190\$00
Brisamar	5.530\$00
Célia Maria	2.900\$00
Alzirinha	890\$00
Póia	680\$00
Mina	500\$00
Total	280.685\$00

de 10 a 15 de Julho
Portimão

TRAIINEIRAS:

S. Paulo	87.250\$00
Pérola do Arade	58.650\$00
Póia	56.080\$00
Portugal 5.º	50.220\$00
Oca	49.350\$00
Costa de Oiro	44.800\$00
Estrela de Maio	41.800\$00
Lestia	59.000\$00
Maria do Pilar	56.980\$00
Pérola do Guadiana	56.880\$00
Sr.ª do Cais	55.890\$00
Trío	55.950\$00
Manuel Machado	51.100\$00
Biscaia	49.800\$00
Vulcânia	29.730\$00
Méllinha	29.470\$00
Cândida Lurdes	28.700\$00
Neptúnia	28.560\$00
Alzirinha	24.670\$00
Maria Maria	24.530\$00
Olimpia Sérgio	23.530\$00
Flor do Norte	23.120\$00
Maria Benedito	22.800\$00
Flora	21.250\$00
Arrifana	21.200\$00
Estrela do Sul	21.140\$00
Maria Odete	19.150\$00
Donzela	18.200\$00
Maribela	18.170\$00
Raul da Silva	18.050\$00
Agadão	17.600\$00
Brisa	17.500\$00
Hernani	15.890\$00
Mina	15.450\$00
S. Flávio	15.400\$00
Belicete	15.300\$00
Anjo da Guarda	12.950\$00
Parilhão	12.820\$00
Pérola Algarvia	11.440\$00
La Rose	11.000\$00
Nova Aroesa	10.700\$00
Gracinha	10.500\$00
Sr.ª Senhora das Salvas	10.500\$00
Novo Ponsul	9.500\$00
Nova Clarinha	9.480\$00
Sol	8.700\$00
Dórita	8.500\$00
Leste	7.750\$00
Costa Azul	7.550\$00
Brisamar	6.900\$00
Janita	6.800\$00
Praia Vitória	5.850\$00
Lena	5.150\$00
Monte Branco	6.000\$00
Tétis	4.450\$00
Flor do Sul	4.530\$00
Novo S. Luis	4.180\$00
Alecrim	4.150\$00
Nova Sr.ª da Piedade	4.000\$00
Pérola do Barlavento	5.570\$00
Costa de Oiro	5.550\$00
Portugal 1.º	2.800\$00
Restauração	2.500\$00
Nova Aroesa	2.180\$00
Sete Estrelas	1.950\$00
Nossa Sr.ª de Pompela	1.950\$00
Fernando Carlos	1.610\$00
Noroeste	1.600\$00
Bom Sucesso	1.580\$00
Flor do Guadiana	1.200\$00
Milta	1.120\$00
Total	1.291.100\$00

de 4 a 16 de Junho
Albufeira

TRAIINEIRAS:

Brisa	10.928\$00
Mina	5.215\$00
Costa Azul	4.452\$00
Flor do Guadiana	2.575\$00
Nova Aroesa	2.258\$00
Manuel Machado	2.258\$00
Salvadora	1.862\$00
Alzirinha	1.818\$00
Refrega	1.431\$00
Olimpia Sérgio	1.430\$00
Triunfante	1.508\$00
Alvarito	1.218\$00
Tétis	1.205\$00
Trío	1.190\$00
Hernani	924\$00
N. Sr.ª das Salvas	900\$00
Restauração	808\$00
Neptúnia	797\$00
Maribela	728\$00
Gracinha	620\$00
Biscaia	503\$00
Novo S. Luis	458\$00
Pérola do Barlavento	450\$00
Lurdinhas	450\$00
Maria Benedito	400\$00
Arrifana	345\$00
Sr.ª do Cais	314\$00
Costa de Oiro	257\$00
Nossa Sr.ª da Graça	227\$00
Milta	175\$00
Infante	170\$00
Lestia	123\$00

ARMAÇÔES:

Senhora da Orada	555.547\$00
Santa Eulália	144.258\$00
Olhos de Agua	45.518\$00
Maria Luisa	6.240\$00
Artes diversas	147.479\$00
Total	724.533\$00

Para lingir em case, use hntas **Arti**

Câmara Municipal de Aljezur
Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Aljezur o sr. Ildefonso José Baptista.

MOVIMENTO PORTUÁRIO
Vila Real de Santo António
de 17 a 11 de Julho

ENTRADOS: espanhol «Marta Junqueira», de 619 ton., de Sevilha, vazio; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com folha de fiandres; «São Macário», de 1039 ton., de Casablanca, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Rio Tambres», de 996 ton., de Sevilha, vazio.
SAÍDOS: «Génova», com conservas, para Génova; «Reus», com toros de esculpto, para Santander; «Marta Junqueira», com minério, para Bilbao; «Mira Terra», «Maria Christina», «São Macário» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa.

AGRACEDIMENTO
Virginia Cardoso Martins Emiliano
Sua família vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a sua chorada irmã e tia, bem como a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

CUMMINS

MOTORES DE 70 HP A 825 HP

MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

FROTA CUMMINS EM LISBOA:

ENG. AGNELO GALAMBA DE OLIVEIRA	— Salvé Rainha	MINISTÉRIO DA MARINHA	— Antares (2 motores)
ANTÓN			

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR

DURA-GLIT

PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês - Lata grande 20\$00

9) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

NOSSO desprezível parecer que, na pesca do atum, a rede de cercar para bordo não sortirá o efeito desejado, de forma quase geral, no Atlântico e Mediterrâneo, salvo nas regiões tropicais daquele oceano, em que parecem abundar os cardumes de tunídeos e de peixe miúdo e em que o mar está normalmente calmo, o que facilitará apreciavelmente o exercício dessa pesca.

No Mediterrâneo e na parte restante do Atlântico, a pesca de cerco à espécie tunídea só se afigura viável, desde que o mar se apresente calmo e desde que cada atuneiro disponha de uma embarcação-viveiro de isca viva que, antecipadamente, proceda a distância ao engodamento dos tunídeos a capturar pelo atuneiro respectivo. Estes, assim aliciados, talvez venham a deixar-se cercar e capturar depois pelo sistema piscatório em causa.

Sem este obrigatório e importante acessório deste exercício de pesca, aliás dispensável no riquíssimo Pacífico, pelas razões precedentemente alegadas, não nos parece nada viável a pesca ao atum com redes de cercar para bordo no Atlântico e no Mediterrâneo, e, portanto, salvo dadas zonas de excepção de excepcional riqueza piscatória, em matéria de tunídeos e peixe miúdo.

É claro que o requisito de uma embarcação-viveiro a bordo, implicará, lógica, necessária e indispensavelmente, um aumento de tonelagem da parte do atuneiro considerado, pois teria de comportar nele mais essa embarcação, com o aparelho adequado à captura da isca viva de que ela se há-de alimentar indispensavelmente, e os tanques necessários para a conservação dessa isca a bordo.

Ponderado o exposto, preconizamos para as regiões atlântica e mediterrânica atuneiros de pesca longínqua, munidos de sistema de pesca de palangre e de vara de pesca, podendo, todavia, e com vantagem, associar a estes sistemas o aparelho de «nylon» de cercar para bordo, para operar em casos especiais de engodamento natural que de momento surja aqui ou ali, ou mediante aliciamento artificial realizado com isca viva existente a bordo do atuneiro respectivo para tal efeito, e por meio de uma embarcação adequada à feitura desse aliciamento.

Assim, o atuneiro ideal é o que consiga reunir a seu bordo os três importantes sistemas: o palangre, a vara de pesca e a rede de «nylon» de cercar para bordo; e, também, dispor dos meios necessários para realizar o engodamento artificial a distância.

E, pelo que parece, os russos já conseguiram esse objectivo, aliás importantíssimo para efeito da captura do atum em qualquer região marítima do Mundo.

Alguns dados japoneses sobre a rede de cercar para bordo

O sistema piscatório de cercar para bordo foi em tempos idos introduzido nos Estados Unidos da América do Norte («purse seines»), para a captura de cardumes de peixes de grandes proporções. Até há alguns anos atrás, esse sistema de pesca operou nas águas japonesas com fraco sucesso. Apenas em poucos locais o atum se encarduma à superfície com a necessária e indispensável concentração, para garantir o uso dessa arte captora.

Alguns considerações sobre a arte de cercar para bordo

Acerca da substituição das varas ou canas de pesca pelas redes de «nylon» de cercar para bordo, manobradas por alador mecânico, tipo «Puretic», o sr. Manuel Simões, eminente pescador da nossa terra — a Fusetta — o qual, em S. Diego (E. U. A.), se dedicou, em tempos idos, à pesca do atum com varas ou canas de pesca e, actualmente, exerce o seu mister em atuneiros que dispõem de artes de «nylon» de cercar para bordo, no Pacífico Oriental, informa o seguinte:

«O moderno exercício de pesca do atum, em S. Diego (E. U. A.), utiliza actualmente, com óptimo resultado, redes de «nylon» de cercar para bordo, o que são lançadas ao mar tal qual a das tralheiras, em Portugal. Há um vigia no mastro do atuneiro que descortina os cardumes e, deste modo, manda largar a arte de pescar, em ocasião oportuna. Outras vezes, a rede cercadora, é largada mediante indicações facultadas por aéreos de que a moderna frota de atuneiros dispõe. O atum é procurado em bancos ou em águas bem profundas e, às vezes, em «manjuas» (cardumes provocados pelo engodamento natural do peixe miúdo) de toninhas ou golfinhos. Estes cetá-

ceos, abocando e comendo parte do peixe miúdo que a cada momento retolham, libertam no mar bocados desse peixe retalhado, que se lhes escapa da boca e dos quais o cardume de atuns vorazmente se aproveita, pois, com esse firme propósito, segue, bem vigilante, atrás do cardume de toninhas ou golfinhos. Portanto, não é cercado e capturado mediante o engodamento praticado de bordo do atuneiro, mas, sim, por meio de um aliciamento natural produzido pela riqueza imensa de cardumes de peixe miúdo que povoa este oceano (o Pacífico). Para remover para bordo do atuneiro o peixe cercado e capturado, utilizam-se uns enxalavares que têm seis pés de diâmetro e um cabo metálico de 21 pés de comprimento. A rede é metida a bordo, não manualmente, mas, sim, electricamente e, assim, mediante um alador mecânico de redes, tipo «Puretic». A rede é de «nylon», e não utiliza chumbada no «prumo», a qual é substituída por corrente metálica adequada ao efeito. A arte de pesca, após o copejo, é recolhida à popa do atuneiro.

E assim termina a carta do prezado amigo sr. Manuel Simões, por cujos dizeres lhe estamos grato e reconhecido.

O alador, tipo «Puretic»

Este dispositivo de alar para bordo redes, após o cerco do peixe e copejo respectivo, apresenta as seguintes vantagens, nada despreciables:

1.º — Rapidez no alamento da arte para bordo; 2.º — o esforço físico despendido pelo pescador é praticamente nulo e, por isso, o número de lanços que se podem realizar é ilimitado, a dentro de certas circunstâncias; 3.º — a sua utilização a bordo trará economia de mão-de-obra e no desgaste das redes utilizadas na faina da pesca; 4.º — resolve, sem que nos apercebamos disso, o problema do empacamento da arte; 5.º — a manobra de «meter dentro» o aparelho de pesca, não é interrompida pelo facto de a rede se ter partido; 6.º — resolve, de certo modo, o grave problema da prisão do sistema de pesca na rocha existente no fundo do mar, em que se exerce a actividade piscatória; 7.º — permite o lançamento com a utilização de apenas uma parte do aparelho de pesca; 8.º — o efeito do alador não será prejudicial no caso de pescaria colhida em abundância, mas, antes pelo contrário, esse facto melhorará as suas condições de actuação, devido à maior adesão das redes ao alador respectivo; 9.º — opera

«Boletim Trimestral de Informação» da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Saiu o «Boletim Trimestral de Informação» (3.º trimestre de 1962) da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que insere copiosa e útil informação sobre a matéria que justifica o seu aparecimento periódico. O sumário é vasto, o que testemunha a operosidade de tais serviços, não tanta como seria para desejar mas em todo o caso, aquela que lhe é possível desenvolver à base dos recursos que lhe são fornecidos. Antecipadamente conta-se com a competência e a boa vontade dos técnicos da Direcção-Geral e só se lamenta que eles não possam ou não tenham aprendido a operar milagres.

Veamos o que o volume nos diz acerca do Algarve, que é o que fundamentalmente nos interessa. Assim quanto a precipitações, em milímetros, verifica-se que de Outubro de 1961 a Setembro findo os portos udométricos algarvios acusaram: Monchique, 1.233; Faro, 523 e Vila Real de Santo António, 582.

No que respeita a aproveitamentos hidroagrícolas, verificamos que as centrais do conjunto de Silves forneceram 1.213.500 quilovátios e a de Odiáxere, 731.100. Os volumes armazenados nas albufeiras, em 30 de Setembro, eram de 7.700.000 metros cúbicos na de Arade e de 8.700.000 na de Odiáxere.

Neste volume continua a publicação do relatório sobre o plano de valorização do Alentejo.

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros — 1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

MOVIMENTO do Hospital de Olhão

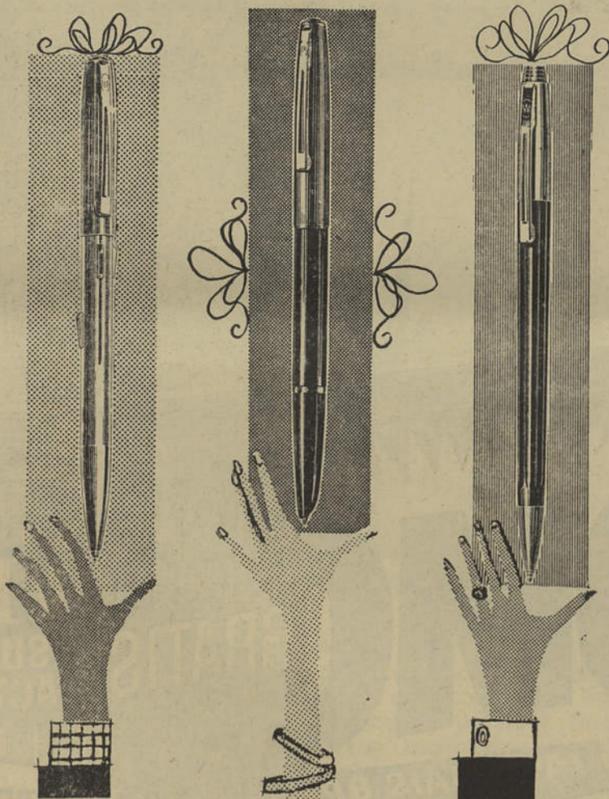
No mês de Junho deram entrada no Hospital de Olhão, 41 doentes da Câmara Municipal, 31 das Casas dos Pescadores do Algarve e 24 diversos; no serviço de banco foram assistidos 162 doentes; no de cirurgia efectuaram-se 34 intervenções e na consulta externa e de radiologia foram observados 229 doentes.

naturalmente a cedência de parte do aparelho para o mar, por força dos puxões provocados nela pela ondulação; 10.º — não embolsa o peixe na arte; 11.º — resolve o problema da remoção do peixe emalhado na rede; 12.º — evita que a arte, quando se pesca com forte aguagem (correntes marítimas), se empache ou se envolva na hélice; 13.º — é de recomendável utilidade na carga e descarga da rede, bem como na reparação da mesma.

Waterman

alegria para todos!

para cada um, uma oferta com personalidade



PANTABILLE — 4 cores numa esfográfica. Com um gesto pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado, 150\$00. Modelo em plaqué ouro, 240\$00

FLASH, a WATERMAN dos jovens, com cartucho de capacidade superior. Aparo coberto com ponta de iridium. Flash, 105\$00. Flash Lady, 100\$00

TIP FLAIR, a mais recente esfográfica WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Sete cores raiantes de juventude. Cromada, 325\$00. Dourada, 605\$00

NOVIDADES NECONSAR, LDA.-R. do Telhal, 43-2.º Dto.-Tel 36 64 78-Lisboa

com **ROGOR**
combata
a «mosca»
da *Azeitona* **ROGOR**

e obterá com eficácia e economia
MAIS AZEITE E COM MENOR ACIDEZ



PARA
TODOS OS ESCLARECIMENTOS
DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS
COMPANHIA UNIÃO FABRIL
AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA

ECONOMIA

Albricoques em terrenos

arenosos

Os especialistas do Instituto de Agronomia Tudor Vladimirescu, de Craiova (Roménia) encontraram processo de plantar albricoqueiros enxertados em terrenos arenosos, espécie que valoriza melhor este tipo de solo.

As experiências efectuaram-se em areias semifixadas de fertilidade reduzida e água freática a 9-11 metros. A temperatura das camadas superficiais destes terrenos ultrapassa no Verão os 60 graus.

O novo método consiste em plantar as árvores em covas de profundidade média, com a raiz a 50 cm. sob o nível do solo, com duas camadas consecutivas de esterco, uma 1,10 e outra a 1,60 m. de profundidade. As árvores desenvolvem-se vigorosas desde os primeiros anos. Verificou-se que as raízes se estendem em sentido horizontal ultrapassando a projecção da copa e em profundidade as raízes de árvores de seis anos chegaram a 4-5 metros com fortes ramificações. O esterco das duas camadas influenciou favoravelmente na direcção tomada pelas raízes.

Este método de plantação contribuiu não só para o grande desenvolvimento do sistema radicular como também para a expansão superior das árvores que até em anos de seca, como foram os de 1961 e 1962, deram grandes produções. Na variedade «Falca rosie» obtiveram-se nos lotes experimentais mais de 23.000 quilos por hectare e a produção máxima de algumas árvores atingiu 138 quilos. Em comparação com os lotes plantados pelo sistema habitual, em covas de um metro ou com as raízes a 2-3 metros de profundidade, a colheita de fruta foi duas a três vezes maior.

Lotas de Peniche e Setúbal

No mês passado venderam-se na lota de Peniche 1.986.414 quilos de pescado, que rendeu o total de 8.482.708\$50. O maior quantitativo foi de sardinha, 432.460 quilos, (2.343.017\$), seguindo-se o de chicharro, 1.164.460 quilos, (2.102.890\$20); lagosta e lavagante, 15.392 quilos, (1.241.885\$30); diversos não especificados, 141.587 quilos, (1.178.290\$50); carapau, 154.500 quilos, (1.004.425\$00); sarda, 55.209 quilos, (341.685\$90); anequinhos, 10.910 quilos, (61.781\$20); goraz, 6.110 kg., (56.499\$60); peixe-espada, 6.009 quilos, (38.142\$10); cavala, 7.080 quilos, (31.590\$00); pescada, 1.980 quilos, (31.269\$00); santola, 791 quilos, (26.645\$50); perceve, 366 quilos, (20.745\$00); e linguado, raias e pargos, 40 quilos, (3.939\$20).

No mesmo mês foram vendidos nas lotas de Setúbal 470.138 quilos de peixe, dos quais 117.000 de sardinha, no valor, total de 2.763.691\$70.



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 • PORTO-L. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

FORMAS — PLISSADOS

Executam-se todos os modelos, direitas e enviasadas. Forma completa (3m. X 0m.75). Enviam-se para todo o País.
LURDES ATAÍDE, Rua do Jardim, 23 — LAGOS.

FUMANDO

SUERDIECK

FUMA O MELHOR CHARUTO



À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFS. 369504 - 369507 - 33400

LouTe... em retrato



Nestes tempos dos banhos, há muita coisa em que reparar e meditar...

Nestes primeiros dias de praia, ainda há muita gente aflixa com os exames e com as provas, pelo que, em geral, amaina a actividade política e o «dis-se», com sentido de «inventar».

Uma das coisas que mais soa é de que «sim», que é desta que vai... Mas a gente ouve e já não acredita.

Há muita maneira de passar o tempo: Apreciando a desalegância e falta de graça de muitos corpos de mulheres que se desnudam, que se vestem de homem e até aquelas para as quais é preciso olhar bem a fim de se saber se são homens ou mulheres...; apreciando os ditos curiosos desta gente do povo, na sua bizarra construção e na sua acalorada expressão; observando os parzinhos que passam e «confidenciam» em voz alta, os seus segredos; ouvindo os clamores dos homens do mar, contra a incerteza e a escassez cada vez maior do peixe para a rede; escutando os protestos dos que aspiram por melhoramentos em Quarteira, que tão cedo se vislumbram pelo atraso na aprovação do Plano de Urbanização, que veio entrar quaisquer perspectivas de desenvolvimento urbano.

Por vezes vemos senhoras portadoras de calças de homem que mostram muito pior gosto em as usar que certos homens com aquelas barbichas tão pitorescas. Se tivessem em determinada conta a medida das suas proporções anatómicas, nunca usariam calças de homem.

O mesmo diremos de certos efebos que capricham em ostentar as suas excelências ou deficiências capilares, passeando os troncos nus pelas ruas da povoação e fora da zona da praia, o que julgamos ser assunto de polícia.

Nos transportes colectivos da E. V. A. também se entretém a gente com muitos casos de todos os dias. É até interessante viajar nestes «pulman's» porque se colhe, por vezes, uma lição do trabalho e vida popular de que não é bom a gente se desacostumar.

Dias há em que nos cabe por companhia de banco uma rapariga nova, uma «vamp» ou «flaustna» — como ovi-mos chamar aos rapazes — e neste caso vamos animados com conversas que faz bem aprender porque são do mais requintado modernismo. Em geral sentam-se descurdadas sem olhar se nos

pisam ou não, se a saia vai descaldada ou presa, ou ainda se o decote está indiscreto.

Outras vezes é uma velha que tem todo o cuidado em intercalar entre as nossas pernas e as dela um saco atulhado de compras, entre as quais o peixe, com receio de contactos impudicos. Bem entendido, que isto é gente de hábitos sedios e anacrónicos...

As conversas são muito curiosas e os conceitos dão-nos uma actualização de pensamento, que surpreende pelo ineditismo.

Há dias perguntava-nos um venezuelano porque é que éramos tão prolixos nas explicações que dávamos, pois já estava farto de perceber o que dizíamos. Ora nós que estávamos mesmo a compreender que ele ainda não perceberia nada, objectámos: — Sabe, é que nós gostamos de esclarecer bem os assuntos para que esta gente do campo não fique com qualquer dúvida. Trata-se de pessoas pouco versadas nestes assuntos e nem sempre as coisas são fáceis de compreender.

Pois sabem a resposta que ouvimos? — Isto hoje já não há gente do campo, sabe? Há gente com dinheiro ou sem dinheiro!

A nosso lado, uma companheira de viagem definia assim a magreza das colheitas: — Estamos curtindo uma crise...

Outra contava a história de um casamento em perspectiva, com um rapaz que estava na Venezuela... São suas estas observações:

— Ela está meia apalavrada com ele, mas ultimamente soube-se que o pai dele não era de boa raiz e a coisa está tremida... Mas olhe que se ele a «trínca» faz um casamento de estalo!

PARECE que vamos ter enfim o Plano Turístico do Algarve, para o que já se encontram indicados nomes de algarvios de representação. Se bem que a fase inicial se ocupe apenas de inquéritos, é de crer que os trabalhos progredam em ritmo acelerado como convém.

Consta mais que dentro de poucos dias visitará o Algarve o director-geral de Urbanização, pelo que bem andariam as entidades responsáveis se aproveitassem a oportunidade para trocarem impressões acerca das implicações do Plano de Quarteira.

REPÓRTER X

ISOLE a sua CASA DESMONTÁVEL com chapas FRIGOTERMO

contra calor, frio e ruídos

Agentes: Lus Algarve, Limitada - Faro
Revendedores: Vicente & David, Lda. - Portimão
Serração Olhanense, Lda.
Olhão e Vila Real de Santo António

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lóllita; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

Máquinas de escritórios e estabelecimentos REPARAÇÕES

Executam técnicos especializados em máquinas de escrever, somar, calcular, balanças, medidoras e registadoras.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consulte a

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro Telef. 76 Olhão Telef. 146 Portimão Telef. 417

PRAIA DE QUARTEIRA

Pensão Mário

AMBIENTE FAMILIAR

Excelentes quartos
— à beira-mar —

TELEFONE 26
QUARTEIRA

Alvará de Estiva
com filetagem
Compra-se

Dirigir ofertas a esta Redacção (3341).

PUBLICAÇÕES

«Revista Shell»

Saiu, com o habitual artístico aspecto gráfico, a «Revista Shell» respeitante ao segundo trimestre deste ano. Do sumário destacamos «A indústria petrolífera como factor de uma Economia», conferência de D. H. Burnet; «George Elliot Romancista»; e «O que serão no futuro as nossas casas». Inserir também as habituais páginas da mulher, de espectáculos e desporto, tudo com um cuidado arranjo que se deve à competência do jornalista Morais Cabral, seu director.

«A Conquista do Espaço»

Recebemos o primeiro fascículo de «A Conquista do Espaço», uma obra de flagrante oportunidade que nos revela, passo a passo, o processo da maior aventura humana, e seu autor Eurico Fonseca que desfruta de merecido prestígio no campo da astronáutica, e é de louvar o esmerado cuidado gráfico da obra que se comporá de 24 fascículos e é ilustrada por Mário Costa.

«Como educar e adoptar a vida os pequeninos»

Na sua colecção de cadernos, a benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social deu à estampa a notável conferência que a professora sr.ª D. Maria Irene Faria do Vale realizou no Clube Penianos Portuenses, sob o título «Como educar e adoptar a vida os pequeninos». É um trabalho que recomendamos a todos os pais pelas preciosas informações que nele encontram.

«Autores» — Saiu o número de Primavera do Boletim da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido brilhantemente pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães. O sumário é assaz valioso destacando-se trabalhos de Natércia Freire, Félix Burmedes, Leitão de Barros, Amadeu do Vale e António Manuel Couto Viana. Muito interessantes as Memórias de Matos Sequeira e um artigo do algarvio Júlio Dantas sobre Gabriel D'Annunzio.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Muito interessante o sumário do volume 47-48, do qual faz parte, além das secções habituais, um interessantíssimo estudo sobre «A lei dos contributos de 1970», da autoria do sr. dr. Rui de Albuquerque.

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

OFERTA OMO

PARA O ALEGRE
ASSEIO
DA SUA CASA

*
1 VIM GRÁTIS

NA EMBALAGEM ESPECIAL OMO-VIM

Pelo preço normal de um pacote de Omo, leve agora uma embalagem de Vim inteiramente grátis! Ao fazer o seu fornecimento habitual de Omo obtém assim, sem qualquer despesa, uma provisão de Vim! Aproveite já esta óptima ocasião de fazer economia! A embalagem especial Omo-Vim oferece-lhe branqueamento incomparável para a roupa e asseio cintilante na cozinha e casa de banho! Omo lava mais branco! Omo oferece-lhe agora grátis Vim — que branqueia, desinfecta e faz brilhar tudo no seu lar!



O ELOGIO DO ALGARVE NA REVISTA «CARAVANING»

(Conclusão da 1.ª página)

cesa o interesse manifestado pela nossa Província.

O Algarve é o local ideal para pequenos cruzeiros em embarcações pouco maiores do que as canoas pneumáticas. Certos barcos a motor com propulsores mais avançados não poderiam passar por toda a parte. O mar é bastante calmo para permitir que em frágeis esquisifes se visite toda esta costa rochosa, tão bela e tão extraordinária. A estrada passa a demasiada distância do litoral. Para conhecer o Algarve é preciso tomar os caminhos de cabras à beira das falésias e de barco visitar grutas e enseadas. Os barcos pneumáticos não criam problemas de transporte aos viajantes. Porém, nas praias encontram-se sempre pescadores prontos a transportar os visitantes nos seus barcos e a mostrar-lhes as cavernas e rochedos das proximidades. É preciso contar, para estes passeios, com cerca de 50 escudos.

Uma das experiências mais agradáveis, no Algarve, é passar uma noite no mar com os pescadores, nas suas traineiras. Genís e alegres, os pescadores acompanham a sua faina, ao luar, com canções melancólicas, que adquirem especial efeito na noite calma e tépida e nesse ambiente simultaneamente aventureiro e calmo. Não há nada que se assemelhe nem no Mediterrâneo nem na Bretanha. Depois vem o regresso de madrugada... Enfim, prazeres pouco fáceis de descrever. Conseguir um convíte dum patrão de pesca exige alguns sacrifícios. É necessário saber contactar com a população, evitando choacá-la. À margem das evoluções mais recentes da civilização, essa gente conserva antigos costumes. As mulheres saem pouco. O espetáculo duma mulher a fumar escandaliza tanto como usar «bikinis» ou mesmo calças. À parte estas precauções nada há a temer. O povo revela-se gente amável e muito amiga dos franceses. Alguns, relativamente numerosos, falam bastante bem a nossa língua. Com um pouco de sorte e de habilidade e muita simpatia para com o povo, consegue-se atingir os fins em vista.

Fomos à pesca da sardinha, sardinhas gordas e deliciosas, mas vale a pena assistir a outra pesca mais movimentada, a do atum. Para isso é preciso ir a Tavira. Também neste caso será necessário conhecer os pescadores, e que haja também atum. Um verdadeiro golpe de sorte! Fomos diversas vezes a Tavira, mas nunca encontramos atum. Em compensação, uns amigos que lá foram apenas por 24 horas participaram numa pescaria.

O Algarve é o paraíso para todos os tipos de pesca. Com processos rudimentares pode apanhar-se grande número de peixes magníficos. A caça submarina assume aspectos mágicos.

Há ainda outro elemento que nos atrai para o Algarve, e todos os estios na mesma data: 14-15 de Julho. A abertura da caça ao pombo bravo. Esta modalidade pratica-se de barco. Os pombos bravos poissam nos pinheiros em volta das falésias de Sagres e só podem ser alvejados do mar. Os seus pequenos corpos são depois retirados do mar com a ajuda de redes.

Berá verdade que o Algarve é a única costa de Portugal onde é possível tomar banho agradável, numa água tépida como a do Mediterrâneo?

Para gostar do Algarve, não há dúvida, é necessário gostar do mar. Do mar e não das praias estilo Côte d'Azur, que são coisas diferentes. No Algarve que se pode permanecer sobre a areia, em atitude de abandono, durante um dia inteiro. É preciso saber que esta

provincia é uma das mais assolhadas da Europa e que será agradável sentir soprar todos os dias, ao fim da tarde, uma brisa do mar. Ao anoitecer tornar-se-á necessário uma forte camisola, precaução que também se aconselha para as saídas para o mar. A temperatura na atmosfera indica já as limitações dos banhos no mar. Convém não os deixar para muito tarde. A temperatura da água não é como a da costa ocidental de Portugal e as marés são fracas. Enquanto que para barlavento a água é fria, a sua temperatura vai aumentando à medida que se caminha para a fronteira espanhola. Também se verifica uma subida progressiva de temperatura com a aproximação do Outono. Em Setembro a água é mais quente do que em Julho. Em Lagos há a assinalar as praias de Pinhel, D. Ana, Camilo e Ponta da Piedade, que se recomendam pela sua situação, enquadradas por rochedos.

Al Gharb, em árabe, significa «jar-dim». Mas esta estreita faixa de litoral, sob um céu sempre azul, é principalmente um pomar, onde se misturam as oliveiras, as figueiras de ramos torcidos, as alfarrobeiras perfumadas, os eucaliptos, as sebes de gerânios silvestres e principalmente as amendoeiras, que se estendem a perder de vista. Quem tenha possibilidades de visitar o Algarve em Fevereiro verá a região coberta por uma neve perfumada — as amendoeiras em flor.

Os que apreciam uma vida calma, o sol, o mar, um convívio ameno e reservado, devem pensar no Algarve, ainda virgem dos circuitos organizados, da chegada em massa de autocarros com excursionistas. Circular-se-á durante muito tempo nas estradas sem ter de se cruzar ou ultrapassar senão poucos burros transportando cargas surpreendentes e mulas com arreios coloridos, decorados sempre com um ou dois pequenos espelhos, olhos mágicos legados por outras épocas.

Praia de Quarteira PENSÃO = MAR E SOL

Antecipe as suas férias no Algarve, nesta esplêndida Praia, e em ambiente familiar

TELEFONE 31 QUARTEIRA

HORTA

VENDE-SE ou ARRENDA-SE no sítio de Palmeira, a 100 m. da Luz de Tavira e Estrada Nacional, que consta de 50.000 m. de terra de semear, pomar, abundância de água tirada a motor, 4 moradias para inquilinos, casas de habitação e várias dependências para rendimento ou caseiro. Trata José Martins Palmeira — Moncarapacho, Telefone 19.

MONTE GORDO

Uma manhã na praia

Enquanto aguardávamos a descida pelas escadarias do Hotel Vasco da Gama, em direcção à joia areia da praia, há muito esperada Deborah Kerr, fomos observando o cada vez maior movimento internacional da bela estância balnear.

A zona central parecia um formigueiro e embora o mar tivesse feito a partida de apresentar temperatura mais baixa que o normal, não deixou de acolher na sua frescura verdadeiros enzames de devotos da natação. Desejamos «partidas», mas talvez houvesse sido homenagem aos estrangeiros que nos visitam, a fazer-lhes recordar um pouco a temperatura das águas dos seus países, muito mais baixas.

A zona do hotel mantinha a flegma apropriada à nacionalidade da maioria dos seus frequentadores, o que já não acontecia na cosmopolita praia do «Campismo».

NICE OU CAPRI?

Na última semana chegámos a pensar se Monte Gordo seria Miami, isto em relação à classe dos seus frequentadores e hoje formulamos outra pergunta: Monte Gordo, ou qualquer das afamadas praias do Mediterrâneo, onde habitualmente se realizam festivais de cinema?

Surgiu-nos a pergunta porque neste fim de semana acabámos por verificar algumas presenças estranhas, notáveis pelas suas atitudes: uma «play-girl» inglesa que há muito se radicara em França por motivos profissionais, de espírito verdadeiramente inconstante, doída de divertimentos, brincadeiras, romantismo e amor. Uma sercia morena, que desce do Hotel com andar previamente estudado, se dirigiu para o mar e, não molhando o corpo acima dos joelhos, durante meia hora não fez outra coisa que não fosse passear na água... com poses ensaiadas ao espelho. Seria alguma «starlet» a procurar dar nas vistas do grande produtor Robert Parrish? Dois graciosos «bikinis» franceses quase nos transportaram a uma passagem de modelos e... um amigo assegurou-nos que de futuro só viajaríamos em avião da Air France, pois a presença de tão amáveis hospedeiras era a melhor das recomendações!

E até o Bednaldio Profumo chegou a Monte Gordo. Ouvimos uma «blonde» inglesa pronunciar o nome de «Monday» e alertámos, não fosse o célebre caso ter repercussões no Algarve, mas a coisa não passou de alusão.

Ninharias da praia, que não quisemos deixar de referir e até para não darmos por mal empregado o tempo de espera por Deborah Kerr, neste momento hospedada no Hotel du Palais, em Biarritz.

Ela voltará, porém e então terá de pagar com as suas confidências toda a nossa impaciência. Entretanto, estamos atentos... até para as que se parecem com ela e também viajamos de «Rolls Royce»...

ROGÉRIO PEDRO

VENDE-SE

Prédio e terreno para construção, na Rua Camilo Castelo Branco n.ºs 30 e 32, em Vila Real de Santo António. Trata José Justo Martins, Rua de Aveiro, n.º 32, na mesma vila.

notícias do CONDE BARÃO

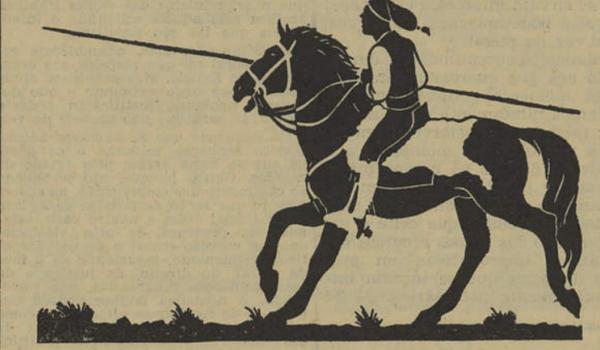
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Costumes de Portugal — 3

Corte a figura, cole-a num postal, escreva o uso ou costume nela representado, enderece-a à morada ao cimo destas notícias, escrevendo com clareza o seu nome e morada e, assim, ficará habilitado a alguns dos nossos artigos, instituídos para prémios destes sorteios, cujo prazo de aceitação para

NYLON, marca EUSÉBIA, também com dois colarinhos, no valor de 8500. 3.º — UMA CAMISA PRÁTICA, manga comprida, no valor de 4750. 4.º — UMA CAMISA DE MALHA DE ALGODÃO, às riscas, no valor de 3500. 5.º — UMA CAMISA DE MALHA, alta fantasia, no valor de 2500. PRÉMIOS ES-



3 a presente figura termina no dia 3 de Agosto. Prémios desta semana: 1.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, marca CB, com dois colarinhos entrelaçados com Terylene, no valor de 12500. 2.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE

PEÇAIAS: UNS SUSPENSÓRIOS, de bons elásticos, no valor de 2250. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: UM PAR DE SOQUETES MOUSSE DE NYLON, de fantasia, no valor de 650. Desde o primeiro sorteio desta série temos vindo instituinto prémios próprios para a quadra que atravessamos e desta vez dedicamos este sorteio a todos os homens, leitores, clientes e amigos dos A. C. B. Boa sorte!

O NOSSO CORREIO

Vamos para férias! — É verdade, agora que terminou o Sortείο Extraordinário de Férias, já fizemos a nossa escolha: Vamos ao Algarve! Contamos passar dias maravilhosos, tão grandes são as surpresas que esperamos ver! Até ao nosso regresso esta secção não será publicada... mas o concurso não será interrompido! ATENÇÃO, ALCACER DO SAL! — Recebemos daí um pedido de artigos, no passado dia 11, sem nome nem morada. Quem o enviou? ATENÇÃO, CORTICADAS DO LAVRE! — Também daí recebemos outro pedido sem nome. Será o seu? AMOSTRAS — A nossa secção de amostras continuará a remeter todo o seu sortido a metro. Juntamente receberá o nosso catálogo geral de artigos e preços, bem como um belo saco plástico de oferta. Escreva sem qualquer compromisso!

ATENÇÃO, MOURA!

Agora no vosso jornal «A Planície» também os A. C. B. publicam as «NOTÍCIAS DO CONDE BARÃO». Quinzenalmente terão oportunidade de concorrer a mais outro concurso, novamente com prémios destes Armazéns, ao alcance de todos! Mesmo que já seja leitor deste jornal, concorra também aos concursos que publicamos em «A Planície». Se não tem onde adquirir esse jornal, escreva para a Rua do Poco, 8-A e 3-B, em Moura.

LISTA DOS PREMIADOS

Sorteio Extraordinário de Férias

Ainda os não contamos, mas acreditamos que desta vez tenhamos recebido cerca de 7.000 a 10.000 postais de lindas paisagens portuguesas, paisagens de todo o Portugal continental, insular e ultramarino. Até chegou um postal de França! Temos pena de não haver prémios para todos, mas como compreenderão isso não é possível, tanto mais que se tratava dum concurso, mas esperamos que os concorrentes não premiados voltem em novos concursos pois pode esperar-se o melhor sorte do que neste! E agora vamos saber quem foram os felizes premiados: 1.º — UM JOGO TURCO, de reletro, 5 peças, no valor de 15000. UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, plissada, de 3950; UMA TOALHA DE PRAIA, de 1250, e UM SACO PARA PÃO, de 350, a Maria Julieta Marques Roque, Rua José Espiga, 14, Covilhã. 2.º — UMA CALÇA POLYESTER, no valor de 15000; UMA CAMISA PRÁTICA, de 2950, e UM PAR DE SOQUETES MOUSSE, de 500, a Maria da Conceição de Sousa Elói, Rua Coronel Águas, 8, Albufeira. 3.º — UMA BLUSA DE TRICOT DE NYLON, para senhora, no valor de 11000, e UM CORTE PARA VES-

TIDO, com três metros, no valor de 3000, a Filomena Costa Pombal, Rua Deão Boavida, Alpedrinha. 4.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, no valor de 12500, a Alberto Henriques Tomé, Ponte do Alvíto, Cerejeira. 5.º — UM FATO DE BANHO FRANCÊS, em cetim, no valor de 12500, a Maria Helena Lourenço Cabrita da Silva, Aeroporto de Santa Maria (Açores). 6.º — UM PIJAMA DE POPELINE, acetinado, no valor de 11000, a Maria do Céu Alves dos Santos, Rua Senhora do Rosário, 19, Tortosendo. 7.º — UMA COLCHA DE DAMASCO, com franja, no valor de 11000, a Maria Julieta Reis Marques, Rua Cardoso Avelino, 14, Fundão. 8.º — UM FATO DE BANHO, em tecido, no valor de 9500, a José da Costa, Caminho do Terço, 63, Funchal. 9.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, para rapaz, no valor de 8000, a José Filipe Santos Marques Pereira, Levada de S. João, 29, Funchal. 10.º — UMA BLUSA DE TRICOT DE NYLON, para menina, no valor de 6500, a Maria Lúcia Nunes, Travessa Coronel Cunha, 9, Funchal. 11.º — UM PIJAMA DE POPELINE, no valor de 6500, a Maria José Sousa, Rua de

Agrela, 8-A, Funchal. 12.º — UMA CAMISA PRÁTICA, no valor de 4750, a Rosa Inácio Pina, Rua João de Deus, 48, Olhão. 13.º — UMA CAMISA DE POPELINE, para rapaz, no valor de 4500, a Hernâni Patrocínio, Rua Nova da Cruz, 69, Olhão. Prémios números 14 a 17: UMA COMBINAÇÃO DE NYLON com folhos plissados, no valor de 3850 cada, a Maria José Nunes de Freitas, Travessa Coronel Cunha, 9, Funchal, Florida Martins, Rua Nova da Cruz, 81, Olhão, Beatriz dos Reis Gonçalves, Rua da Carne Azeda, 55, Funchal, e Irene Caldera Mendes, C.º do Salão, 24, Funchal. Por ser extensa a lista dos premiados continuaremos na próxima semana a sua publicação; no entanto, todos os concorrentes premiados irão recebendo os seus prémios, conforme os pudermos despachar sem prejudicarmos o nosso intenso serviço de encomendas postais normais. Os concorrentes que apenas obtiveram prémios de consolação quando lerem estas linhas estarão todos já de posse do seu prémio, que começámos a remeter na passada segunda-feira.

A falta de alojamentos em Albufeira

Acerca do problema de alojamentos em Albufeira, escreve-nos um «Albufeirense» a reafirmar aquilo que transcrevemos do nosso colega «República», esclarecendo, no entanto, que a falta diz especialmente respeito a habitações acessíveis às possibilidades da grande maioria das pessoas que se deslocam ao Algarve. E com este esclarecimento fica arrematado o assunto.

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 2.º — Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 85
PORTO — Praça do Município, 257, 3.º — Telef. 8 49 88
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Ésq. — Telef. 27 46 18 - 27 47 16
CASCAIS — Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dt. — Telef. 28 20 84 - 28 09 12
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt. — Telef. 951808-951778
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-Dt. — Telef. 8 40

Kelvin Hughes * CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

CORTE O CABELO A SI MESMO

Apare o seu cabelo e de seus filhos com o aparelho que obtve o maior êxito na IV F. I. L., Il Salão dos Inventores. ALINO é o seu cabeleireiro de bolso para onde quer que vá. Um lar sem ALINO é uma habitação sem Lux. ALINO é único no mundo do seu género. 3 lâminas especiais na carteira e 1 escova. Vai à cobrança ou vale, por 40\$00.

Pedidos a **A. AVELINO JOR.** - R. Braamcamp Freire, 25 - LISBOA 1
APARE O CABELO A SI MESMO

BRONQUITES — ASMA?

Eficaz contra:

- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

limamaske
HICO

HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo Dr. Dobbelsstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, L.D.A.
5, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 88 20 40 — LISBOA-2

Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
RUA DA FÁBRICA, 58
Telef. 5 44 17

badedás

PARA A MÃE:
PELE MACIA E PERFUMADA

PARA O PAI:
LIMPEZA E BEM-ESTAR

PARA AS CRIANÇAS:
HIGIÊNICO E INOFENSIVO

BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS

DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO-Apartado 1096-LISBOA

A VOZ DA POBREZA

(Conclusão da 1.ª página)

É verdade que muitos de nós não podemos arqui-tectar ideias e ordená-las no sentido de podermos expressá-las no papel e fazermos-nos entender por todos, mas, isso é o que importa, há outros que podem fazê-lo, só lhes bastando audácia para tanto.

É necessário, pois, que esses venham a ter, escrevam ou falem dentro do maior respeito pela legislação em vigor, ainda que em muitos casos não consigam passar ao público tudo quanto desejariam, mas na certeza de que não há nenhum funil que não deixe passar uns resíduos; é necessário que todos os que sofrem, lutem por fazer ouvir as suas razões, na expectativa de que alguma, um dia, chegue a quem deve chegar e aí seja sentida.

Só nós, os que sentimos na alma a dor da inferioridade e no corpo os efeitos da miséria, temos o direito de invocar razões vividas, fa-

lando, pedindo e protestando ordeiramente, ao contrário do que hoje fazemos, delegando noutros os nossos queixumes, ao mesmo tempo que nos encolhemos por timidez ou injustificado temor.

Desde que tudo se diga com respeito pelo nosso semelhante; desde que nada se diga contra a integridade da nossa Pátria; desde que não se sirvam interesses estranhos; ninguém pode aplacar a nossa voz, — a voz do povo!

Calando, consentimos e damos razão aos que querem ignorar-nos e aos momentos difíceis por que passamos juntamente com a Pátria; falando, despertaremos em todos a noção desses momentos e a convicção de que os nossos males devem ser debelados no essencial, entrando-se numa política de austeridade económica que evite o esbanjamento dos nossos recursos em iniciativas improdutivas em prejuízo daquelas que se tornam impreterivelmente necessárias. — Zé

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRACAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



A Escola de Trânsito Shell funcionará na Alameda João de Deus em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. a quem a Shell Portuguesa incumbiu da organização da Escola em Faro, resolveu tornar extensiva a sua frequência a todos os alunos do liceu e das escolas, de idade compreendida entre os 10 e 15 anos que nela desejem tomar parte, sendo necessário que saibam andar de bicicleta.

Por sorteio, são escolhidas as atribuições de cada um dos componentes da escola: automobilistas, ciclistas, peões ou sinaleiros.

Cada escola é composta por 25 rapazes, raparigas ou misto.

As inscrições são feitas na secretaria da Circunscrição de Exploração dos C. T. T., Largo do Carmo, até ao dia 26, por escrito, pessoalmente ou pelo telefone 204. Se o número de inscrições atingirem 50, far-se-ão duas exhibições.

A entrada na Alameda é pública e as inscrições são gratuitas.

A liberdade de casamento

Como é do conhecimento público, uma das principais campanhas a que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social tem dedicado o melhor do seu esforço e que maior número de apoios aglutinou é o de promover a extinção de disposições iníquas (porque anti-humanas, anti-cristãs e anti-constitucionais) que restringem a liberdade do casamento. Foi dura e longa a luta que houve que travar para que as telefonistas da A. P. T. e as enfermeiras dos hospitais dependentes do Ministério da Saúde e Assistência fossem libertas do celibato obrigatório. As enfermeiras e as telefonistas já podem casar, tal como as funcionárias do Ministério dos Negócios Estrangeiros que, por recente disposição legal, doravante poderão constituir um lar na legitimidade matrimonial. Outrossim determinados funcionários do Commissariado do Desemprego acabam de ver revogadas as medidas restritivas que impediam sobre o seu casamento, após uma intervenção da Liga de Profilaxia que o sr. ministro das Obras Públicas acolheu com aquela solicitude e inteligência que lhe são peculiares.

Está saneada, pois, a ambiência social e moral no que respeita aos organismos do Estado. Mas subsistem ainda mazelas que urge extinguir e que doravante nenhuma justificação poderão encontrar para que não acabem de vez.

Há empresas que só admitem ao seu serviço senhoras solteiras e as poem na rua se estas optam pelo estado de casadas. Outras há que, não se opondo ao casamento das empregadas, as advertem de que serão despedidas se vierem a ter filhos! Num e noutro caso, estamos em presença de uma violência, de uma coacção moral e de um despotismo repugnante, insustentáveis à face da moral, do direito, da justiça e de uma civilização progressiva, não retrógrada. A nenhuma mulher poderá impedir-se de realizar-se plenamente como mãe, como esposa e como cidadã de um país cuja Constituição Política prescreve a defesa da família e a protecção da maternidade.

Ainda recentemente (25 de Junho findo) a Organização Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, incluiu «o estado conjugal» entre os elementos que nunca deverão justificar o despedimento de um trabalhador.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social apela para a inteligência e para os sentimentos patrióticos e humanitários dos patrões (felizmente poucos) que persistem em incompatibilizar os seus interesses privados com o bem-estar colectivo.

A Liga, coerentemente com os princípios que presidem à sua actividade e com aquela persistência que não desarma, continuará a luta pela liberdade do casamento, indo, se tanto for necessário, até à pública denúncia de males que, a bem da Pátria e dos cidadãos, imperioso se torna banir. — L. P. P. S.

ELECTRO GARBO
OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

VALE A PENA VER COMO TRABALHAM OS NOVOS NUFFIELD

342 - 42 HP
460 - 60 HP

COM O ALTO PADRÃO DE QUALIDADE B. M. C.

A MAIOR FABRICANTE DE VEÍCULOS DA EUROPA

- ★ Motor B M C Diesel
- ★ Contrôle Automático de Profundidade
- ★ Contrôle de Tracção
- ★ Blocagem do Diferencial
- ★ 12 meses de Garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:
H. VAULTIER & C.ª

FILIAL DE FARO:
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 9

PEÇA JÁ UMA DEMONSTRAÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 32 1866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548



«O nosso garoto da rua...»

O garoto da rua é a imagem viva que encarna todas as alegrias e tristezas da terra. Chora e ri com ela como se fizesse parte da sua existência. Canta, grita, corre e salta, como se da sua irrequieta juventude brotasse o mágico fluido que rege a Natureza.

Que se entenda no entanto aqui, na Fuseta, na branca noiva do mar, por garoto da rua o pequeno fante, o pé-lado e estarpado? O menino que vaga sem amparo nem abrigo? Não! Na Fuseta, felizmente, não existem desses pobres seres abandonados. Simplesmente se denominam de garotos da rua, aqueles meninos cujos pais, estão na pesca e as mães, trabalhando em variados misteres, não podem ocupar deles. Daí resulta que, libertos da autoridade paternal, se evadem de casa, evadindo-se de si próprios! E a rua é o seu campo de acção...

Quem vê o garoto pendurado numa camioneta ou numa carroça e lhe dá uma patada? Quem o vê a jogar-se em troca? Proporciona-lhe um passatempo mais agradável?

Não estou de maneira alguma a defender as diabruras dessas turbulentas crianças, valha-me Deus! Mas também não me posso esquecer que poucas ou nenhuma distração elas têm numa terra com a projecção da Fuseta. E deviam tê-las!

Não existindo nada que lhe prenda a atenção, o garoto tem que forjar as suas próprias brincadeiras. Ausência de guarda ou polícia, ainda mais facilita as suas proezas. E o miúdo, sem nada que o atenoria, cresce em mania, dimanando alegria, provocando distúrbios. Os seus gritos de «guerra» encontram eco nas quebradas da alva povoação que o viu nascer. As ruas enchem-se do alarido provocado pelos seus jogos, pelas suas batalhas. E eles, empunhando tocas e espadas de madeira, numa orgulhosa réplica ao Robin dos Bosques e aos Três Mosqueteiros, pulam, correm e batem-se, numa indiscutível profusão de gestos. Quase sempre o rescaldo duma luta desta natureza, é um vidro partido nas janelas circunvizinhas.

Sem falar no futebol, a praia, o cais e a água do mar, exercem sobre a criança uma atracção peritinas e indecifrável. Para saltar para um barco, ela é bem capaz de flutuar a vigilância do bondoso cabo-de-mar que se esforça por meter a «maltesaria» na ordem, vendo-se em palpos de aranha para o conseguir.

E como é maravilhoso, emocional, ver a pequenada morena e descalça, sadia e contente, capelindo vida por todas as fibras da sua juventude, correr sobre as lajes escaldantes do cais e atirar-se à água, num banho fresco e revigorante ou então pular para um bote e mesmo ali fazer uma aborragem à guisa dos corsários dos livros de quadrinhos! Entretanto lá para cima, junto ao bairro e perto da via férrea, o sítio é ideal para as fitas de cowboys, e já mais de um tem ido parar à enfermaria da Casa dos Pescadores, com a cabeça partida por uma bala trapeira.

E assim o garoto da Fuseta. O nosso garoto da rua!

Alegre, carinhoso, afvel, trocista e trapalhão. Foi assim que cresceu e é

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aljustrel

Vende os seguintes imóveis:

O direito e acção a 1/6 de uma courela de terra galega, com árvores, sita ao BARRANCO DO PE QUEIMADO, da freguesia de Castro Marim, inscrita no seu todo sob o Art.º n.º 2.787;

O direito e acção a 1/6 de uma courela de terra galega, sita ao BELIZE, da mesma freguesia, inscrita no seu todo sob o Art.º 2.779;

O direito e acção a 1/6 de uma courela de terra de semear e mato, no sítio da LADEIRA DO BELIZE, da mesma freguesia, inscrita no seu todo sob o Art.º 2.783;

O direito e acção a 1/12 de uma courela de terra de várzea, no sítio do BELIZE, da mesma freguesia, inscrita no seu todo sob o Art.º n.º 2.790.

Aceitam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 15 de Agosto de 1963.

Dirigir a: Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALJUSTREL.

Novo arrastão para a pesca dos crustáceos

OLHÃO — Chegou a este porto o novo arrastão denominado «Vila Real de Santo António», pertencente à Cooperativa da Pesca dos Crustáceos, com sede nesta vila.

No cais comercial aguardavam a chegada o capitão do porto, sr. comandante Vitor Sancho de Sousa Uva, funcionários das várias secções dos organismos de pesca e a classe piscatória ribeirinha.

São já três os arrastões que na costa algarvia vão exercer a sua faina na pesca dos crustáceos, estando para breve a chegada de mais dois com os nomes de Vila de Monchique e Vila do Bispo.

Restaurante MIRA TRESPASSA-SE TAVIRA

assim que perturba o sossego da vizinhança.

Que felizes nos sentiríamos se um dia o seu campo de acção não se resumisse à rua, mas sim a um jardim ou parque apropriado, onde encontrassem alguns atractivos: baloiços, argolas, escadas, trampolins, etc., etc., que os fizessem desviar a atenção das demais brincadeiras indevidas.

Porque não se constrói na Fuseta um parque infantil? Terreno não falta. Que falta, então? Capital, força de vontade ou iniciativa?

A pergunta cá fica a badalar, como o sino do alto da torre...

JOAO DE DEUS

SULFATO DE AMÓNIO

COM 21% DE AZOTO AMONICAL E 23%-24% DE ENXOFRE

O ADUBO QUE GARANTE UMA CONVENIENTE FERTILIZAÇÃO AZOTADA E EVITA O APARECIMENTO DE DEFICIÊNCIAS EM ENXOFRE

AP/4E

Actividades da Casa do Povo da Luz de Tavira

Conforme foi anunciado, realizou-se no domingo, promovida pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo da Luz de Tavira, uma festa desportiva e recreativa.

No desafio de futebol tomaram parte as equipas das Casas do Povo da Luz de Tavira e de Estói, de que saiu vencedora a primeira por 5 bolas a 2, conquistando assim o troféu concedido pela F. N. A. T.

No parque de diversões exibiram-se em patinagem artística Maria Judite da Costa Gomes, Eugénia Maria Correia e Luísa Margarida Ramos, do Sport Lisboa e Benfica, que deslumbroum assistência com os seus magníficos balados e marcações.

VENDE-SE FÁBRICA DE CORTIÇA

No sítio do Farrobo, junto à Estrada Nacional em S. BRÁS DE ALPORTEL

Com 2.000 m2 de armazéns, 1 motor «Lyster» 10/12 HP., 1 prensa de enfiar aparas, 2 prensas de enfiar prancha, 2 prensas de enfiar no mato, 3 brocas, 2 rabanadeiras duplas, 1 palmitheira, 1 prédio de residência, 10 amplas divisões, 8 amplas divisões dependentes e 1 pequeno pomar de amendoeiras e figueiras, etc., terra para semear ou para construção, água em abundância.

Mostra: telefone 51 — S. Brás de Alportel. Recebe ofertas: G. LILI DE SOUSA, 1536, 2ª AVE.-E, Vancouver-12-BC (Canadá).

TINTAS «EXCELSIOR»

LAGOS

A praia D. Ana e o seu «famoso» morro

Continua o Município a amontoar pedras resultantes da queda do célebre morro com a tabuleta «propriedade particular». Constatou-se a presença de pessoa que, a avaliar pela forma como operou em relação à posição do morro, devia ser engenheiro. Resultará dessa presença alguma coisa que se aproveite no sentido de valorizar a praia D. Ana? Quando teremos a felicidade de ver definida a posição do morro que continua sendo, para efeito de posse, «propriedade particular», e para efeito de encargos, propriedade do Município?

Poderão chamar-se amonhoas, mas como é certo que a opinião pública, que defendemos, nos estimula para o prosseguimento da definição de posições em relação à afrontosa tabuleta, esperamos continuar alertando até que o assunto seja definido.

Falta de limpeza da área da lota — Chamam a nossa atenção para o estado pouco convidativo que oferece quase toda a área da lota, pois desde o molhe-cais até à doca de recreio apenas se vê convenientemente limpa a superfície coberta da lota. Na presente época ocorrem ao local muitos forasteiros, que atraídos pelas obras em curso vão até ao exterior das lotas para verem o que têm de fazer e verificar o pouco cuidado dos lacobrigenses com a limpeza do que é mais visitado e utilizado na sua terra.

O saneamento das nossas praias — Note-se que muitos dos locais de trabalhadores têm procedido à limpeza de pedras soltas que quase tornavam impraticável o uso das nossas praias. Neste ponto começamos a ter esperanças de saneamento completo. Reparámos, porém, em papéis e outros detritos que se avolumam em locais mais escondidos, mas como alguém nos observou que estavam aguardando a breve colocação ao longo das praias mais frequentadas de recipientes próprios para recolha dos detritos, fazemos votos para que já no próximo número possamos referir-nos a tão acertada medida.

Ideia em marcha — Não de harmonia com as necessidades do meio, mas conforme as possibilidades do Município e da firma Marreiros, Cainco & Formozinho, Lda., o bloco de casas pré-fabricadas na Amêijreira é ideia em marcha, contando-se que no próximo mês de Agosto possa servir a contento. Trabalha-se activamente no respeitante a esgotos e canalização de água e já se vêem algumas casas praticamente acabadas. O esgoto servirá o conjunto, segundo a planta que tivemos ocasião de apreciar, é atraente, cómodo e higiénico, estando confiantes em obra que sirva.

A Pensão Bela Vista, em Lagoa — Tivemos ocasião de visitar a Pensão Bela Vista, em Lagoa, onde os turistas têm escasseado. Constatámos, porém, que ali tudo convivia para um período de férias, pois os quartos são espaçosos, limpos, arejados e bem mobiliados, a casa de jantar e terraço anexo com vista panorâmica deveras encantadora, um jardim dos mais agradáveis que nos tem sido dado ver em estabelecimentos congêneres, cozinha ampla e alegre onde apetece ver preparar as refeições e duas casas de banho das quais uma se pode considerar de categoria. Concluímos que para o meio lagoesco o que ali está feito representa esforço hercúleo de Francisco da Silva Francés, que ainda reserva para os pacatos um amplo rés-do-chão, onde podem petiscar à vontade sem receio de incomodar os hóspedes do 1.º andar. Tudo isto, com belas praias como a de Carvoeiro a cinco quilómetros, convivia de facto a uma estadia na Pensão de Lagoa.

Há que reparar no papel para embalar a carne — Chegaram até nós muitas pessoas pedindo que defendamos que a carne seja embalhada em papel que permita obtê-la livre de impurezas provenientes de embalagens anti-higiénicas. Porque sabemos que o papel usado para as embalagens é, regra geral, uma espécie de mata-borrão que facilmente se agrega à carne, com o inconveniente da sua fabricação ser de papéis velhos e sujos apanhados nos caixotes de lixo, osamos pedir que os talhantes, ainda que com sacrifício, passem a utilizar papel vegetal ou plástico para a embalagem da carne.

O erro do aumento de tarifas comprova-se — O povo, que é, bem vistas as coisas, a móla real da engrenagem que faz mover todo o comércio e indústria, pois sem os braços dos que o compõem ficariam de parte as maiores e melhores riquezas que a Natureza nos oferece, diz, a propósito do recente aumento de tarifas, que está tudo a aumentar excepto os salários bem reduzidos que se praticam, especialmente na lavoura. Por mais que nos esforcemos para que haja fé no Governo da Nação que decerto não consentirá no aumento de preços dos géneros de primeira necessidade, vão-nos segredando que se consentiram no aumento de tarifas, também consentirão outros artigos, reduzindo à miséria os lares menos abastados, onde nem sempre o pão basta para manter o agregado familiar. Já falam no aumento do preço do pão que vamos desmentindo, e tudo isto e muito mais pelo aumento de tarifas que caiu mal em pobres e ricos para beneficiar possivelmente meia dúzia de empresas que prestariam grande serviço à Nação, sacrificando os lucros em benefício do povo, sem o auxílio do qual sucumbiriam.

Folhetos de propaganda turística — Lagos está de parabéns pela recente emissão de folhetos de propaganda turística que, quer no aspecto, quer nas fotografias, descrição e restante conjunto são de molde a satisfazer o mais exigente, constituindo autêntico guia turístico da cidade e arredores. Devemos, pois, estar gratos a quantos colaboraram em obra tão completa, que no género deve ser a melhor do Algarve. Sabemos que as muitas belezas deste canto privilegiado contribuíram para enriquecê-los, mas como, regra geral, os lacobrigenses não sabem tirar proveito do que a Natureza lhes ofertou, regozijamos pelo aparecimento de um folheto que faz viver muito do que Lagos possui digno de ser visto, compensando-se, desta maneira, a ausência de quaisquer folhetos de propaganda da cidade durante mais de dois anos. Com a distribuição de folhetos, que na presente época balnear se vai intensificar, ficamos obrigados a mais cuidadosos arranjos especialmente daquilo que nos mesmos se destaca. Mas como, nos últimos dias, temos notado sensível melhoria em pequenas coisas, é de esperar que em curto prazo de tempo se atinjam as maiores, para que os arranjos de facto correspondam ao que os folhetos demonstram.

Dizer muito em poucas palavras — Por mais de uma vez temos sido abordados no sentido de escritos longos, para defesa de assuntos mais transcendentes. Porque pretendemos dizer muito em poucas palavras e se nos afigura que aos responsáveis pela solução do que por amor a Lagos apontamos não deve importar a extensão mas sim o sentido, continuaremos apontando, tão reduzidamente quanto possível, o que julgamos de interesse colectivo, sem menos atenção pelos que defendem o contrário, visto que prezamos, e muito, o respeito pelas ideias dos outros para que, em compensação, respeitem as nossas.

As Caixas de Previdência fazem previdência? — A pergunta que serve de título à presente nota, surgiu natural e espontaneamente por termos acompanhado de perto a actividade da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

Haverá sinceridade NISTO?

Contribuir para o Estado e para o Município é um dever que todo o cidadão deve cumprir sem se sentir por isso expollado, pois todos nós sabemos que é com a nossa contribuição que o País vive e progride. Contribuir para a Nação é pois uma obrigação que ninguém pode recusar-se a cumprir, quando essa contribuição lhe é atribuída dentro da lógica, isto é, de harmonia com as suas possibilidades.

Fazer cumprir essa obrigação é dever dos servidores do Estado, pagos para servir, orientar, defender e ajudar o público e para isso dispõem de uma determinada autoridade que lhes permite agir de modo a manter a ordem, o respeito e a disciplina.

Têm contudo esses servidores do Estado de ter consciência ao fazer ou ao acatar uma lei, para evitar que a sua acção benévola de ajudar e defender, se confunda com tiranizar esse mesmo público que pretendem defender.

Estas minhas considerações são baseadas no que se passou comigo na Câmara Municipal de Silves, e certamente se terá passado com outros contribuintes na mesma Câmara ou noutras, pois a lei deve ser igual para todas as Câmaras do País, e não tenho outro fim com elas que não seja chamar a atenção de quem de direito para estudar a possibilidade de evitar que de futuro se continue a proceder deste modo, que tanto afronta aquele que é obrigado como nada dignifica aquele que obriga.

Por motivo de força maior e até porque era domingo, não me foi possível comparecer no dia 30 de Junho para liquidar as contribuições designadas por Comércio e Indústria, cujo prazo de pagamento findava nesse dia. Por isso no dia 2 de manhã, um dia após a expiração do prazo, mandei liquidar as referidas contribuições que eram de 270\$00 uma, e outra de 68\$00. Qual não foi porém o meu espanto quando me apresentaram a conta da multa que me tinha sido aplicada, tendo pago pela mesma demora nada menos de 684\$00 e 172\$60, respectivamente!

Para melhor apreciação transcrevo a discriminação de uma delas:

Contribuição de 270\$00.
Licença de Comércio e Indústria, 270\$00; parte na multa (50%), 135\$00. Estado — Adicional de 8% sobre a taxa da licença, 22\$50; adicional de 25% sobre a multa, 68\$00; adicional de 10% para o fundo de Socorros a Náufragos, 27\$00. Diversas entidades — Albergue Distrital (10%), 27\$00; autuante (importância líquida), 135\$00. Total, 684\$00.

Quem foi que me autou se eu fui pagar no dia imediato e por livre vontade? Como se pode permitir que uma contribuição seja elevada quase para o triplo somente porque o contribuinte, talvez até por falta de dinheiro, não compareceu no dia marcado e sim no segundo dia após a expiração do prazo, e por livre vontade? Haverá realmente sinceridade nisto?

Silves, Julho de 1963.

Joaquim Francisco da E. Sequeira

de Lagos por falta de pagamento de contribuições devidas à Caixa de Previdência do Distrito de Faro, como entidade patronal que em boa razão não é, pois que a administração das Caixas de Crédito Agrícola é confiada a directores que desempenham a sua ingrata missão sem outra remuneração que não seja a dos dissabores que originam a defesa imparcial do que interessa ao progresso colectivo. As Caixas de Crédito Agrícola, porém, estão para efeito de Previdência abrangidas por um despacho ministerial de 1961 que desonra a Previdência e, consequentemente, condenadas a encargos que mal suportarão, pelo que duvidamos que de futuro venham a criar-se novas instituições desta natureza, tão necessárias ao progresso agrícola a não ser que se abram excepções no sentido de só contribuírem para a Previdência quando tenham situação desafogada.

Ousamos, pois, advogar que as Caixas de Previdência suportem os encargos respeitantes à parte patronal, que consideram, sempre que seja precária a situação económica das Caixas de Crédito Agrícola, porque assim farão de facto previdência em relação a tão úteis como necessárias instituições, sem as quais a produção agrícola, fonte de riqueza nacional, virá a abalar-se profundamente, posto que a lavoura mais não tem onde recorrer sem carácter especulativo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

FÁBRICA DE CONSERVAS

Arrenda-se fábrica importante. Grande área coberta, apetrechamento para larga produção, incluindo anchovas e atum com 4 caldeiros para cozedura. Com cédula de utilização de marcas de reputação de venda assegurada, e agentes especializados no País e estrangeiro para colocação da produção total. Entrega imediata. GUERREIRO & C., LDA. — OLHAO.

Arrenda-se fábrica importante. Grande área coberta, apetrechamento para larga produção, incluindo anchovas e atum com 4 caldeiros para cozedura. Com cédula de utilização de marcas de reputação de venda assegurada, e agentes especializados no País e estrangeiro para colocação da produção total. Entrega imediata. GUERREIRO & C., LDA. — OLHAO.

Arrenda-se fábrica importante. Grande área coberta, apetrechamento para larga produção, incluindo anchovas e atum com 4 caldeiros para cozedura. Com cédula de utilização de marcas de reputação de venda assegurada, e agentes especializados no País e estrangeiro para colocação da produção total. Entrega imediata. GUERREIRO & C., LDA. — OLHAO.

Arrenda-se fábrica importante. Grande área coberta, apetrechamento para larga produção, incluindo anchovas e atum com 4 caldeiros para cozedura. Com cédula de utilização de marcas de reputação de venda assegurada, e agentes especializados no País e estrangeiro para colocação da produção total. Entrega imediata. GUERREIRO & C., LDA. — OLHAO.

Joaquim Francisco da E. Sequeira

TINTAS «EXCELSIOR»

Atlante Radio

NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovível transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

AGENTES GERAIS: **Electrónica, Lda.** R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TEL. 25800 — PORTO

Agente em Olhão: **AMÉRICO GUALBERTO MATIAS** Rua 18 de Junho, 171

Agente em Lagos: **JACINTO DA COSTA SANTOS** Rua Marreiros Neto, 13

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços de Construção

Concurso público para arrematação da empreitada de «abastecimento de água às Caldas de Monchique — abastecimento das instalações termais».

Faz-se público que às 16 horas do dia 5 de Agosto de 1963 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 434.400\$00
Depósito provisório 10.860\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Construção em Lisboa.

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 13 de Julho de 1963.

O Engenheiro Director-Geral,
JOSÉ PENA PEREIRA DA SILVA

complete o gosto de viver

saboreando o delicioso paladar de Planta

Chegou a hora de satisfazer o apetite que o ar livre e o movimento despertaram. Este é o momento de lhes servir as gostosas sanduíches com Planta que eles "devoram" com tanto prazer. Planta faz as mais saborosas sanduíches. Com Planta até simples fatias de pão são uma delícia. Planta é tão deliciosamente fresca! Graças à sua embalagem de plástico 100% estanque, Planta conserva-se tão pura como no momento em que é empacotada.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: **JUNKERS**

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **SILVEIRA & SILVA, LDA.** RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Boas perspectivas no ano corrente para os produtos agrícolas - prevê o Relatório da FAO

A forte tendência para a baixa que manifestavam os preços dos produtos agrícolas desde o fim do primeiro trimestre de 1961 foi interrompida em 1962 e a circulação da maior parte dos produtos agrícolas importantes foi reforçada ou ficou relativamente estável. A produção de uma grande parte dos produtos agrícolas continuou a aumentar mas, na maioria dos casos, os progressos realizados foram muito fracos, em relação ao ano anterior. Prevê-se que num curto prazo, a situação será caracterizada para a maior parte dos produtos agrícolas, por um acréscimo da produção e da procura bem como por uma estabilidade relativa dos preços, salvo em certos casos onde um aumento se manifestará.

Tais são as principais conclusões do Relatório da FAO sobre os produtos-1963 que acaba de ser publicado. O relatório sublinha igualmente os seguintes factos:

a) Se a produção da maior parte dos produtos agrícolas continuou a aumentar em 1962, os progressos foram em geral muito fracos e a sua taxa apenas igual à do crescimento demográfico mundial;

b) O grosso do comércio da maioria dos produtos aumentou também.

c) O Japão, a Europa Oriental e a CEE foram os mercados de matérias-primas agrícolas que conheceram um desenvolvimento mais rápido.

d) O ano de 1962 foi caracterizado por uma redução dos stocks da maior parte dos produtos agrícolas excedentes. À excepção do trigo, dos cereais secundários, dos produtos lácteos e do café, o nível dos stocks dos outros produtos agrícolas importantes não é de natureza a causar sérias preocupações.

O volume das trocas continuou a aumentar em 1962. As expedições de trigo e de farinha dos principais países exportadores aumentou 12 por cento durante a campanha 1961-1962 em relação à campanha precedente e atingiu um número recorde pouco inferior a 44.000.000 de toneladas. Esta expansão é devida essencialmente ao acréscimo acentuado das expedições à China continental e à maior procura da Europa Ocidental. Por razões análogas, o comércio dos cereais secundários subiu igualmente e atingiu o nível máximo de 28.000.000 de toneladas.

Entre 1955 e 1962, o Japão, a Europa Oriental e a CEE foram os mercados de matérias-primas agrícolas que conheceram uma subida mais rápida. Depois de 1955, as importações japonesas de lã e de algodão aumentaram mais depressa que as de qualquer outro país industrial importante, em 133% e 30% respectivamente. A taxa de aumento das importações de lã na CEE atingiu 20%. As importações de cauchu na Europa Oriental e no Japão desenvolveram-se também de maneira considerável.

O Relatório acrescenta: Como a situação na maior parte dos mercados dos produtos agrícolas continua a ser favorável aos compradores, numerosos países tornaram mais restritos os seus sistemas de classificação dos produtos por qualidade. É este principalmente o caso do café, do cacau, do azeite, da lã e do cauchu natural.

Em seguimento da contracção das colheitas em 1961 e de grandes expedições, os stocks de trigo dos Estados

Unidos diminuíram cerca de três milhões de toneladas, e os do Canadá aproximadamente seis milhões.

Os stocks de cereais secundários destes dois países diminuíram igualmente cerca de 11 e 2 milhões de toneladas respectivamente.

Os stocks de arroz nos principais países exportadores do Extremo Oriente e nos Estados Unidos, diminuíram de novo e encontram-se agora num nível muito baixo.

Aumento da produção de trigo este ano na América do Norte

A produção de géneros alimentícios agrícolas teve poucas mudanças importantes em 1962, ainda que o ano tenha sido assinalado por uma progressão mantida na maior parte dos sectores, com excepção dos do arroz, do café, do chá, da juta e fibras análogas. Foi a produção de trigo que registou os lucros mais importantes, mas a dos cereais secundários aumentou também.

Os principais produtos da criação e multiplicação de animais domésticos progrediu igualmente assim como a produção leiteira. O leite foi muito mais utilizado, do que no ano anterior, para o fabrico de manteiga de preferência ao do queijo. Pela primeira vez a produção de carne passou o cabo dos 60 milhões de toneladas. A produção de cauchu progrediu ligeiramente e a do algodão aumentou cerca de 4 por cento.

Segundo as indicações actuais, a produção de trigo aumentará este ano na América do Norte, mas marcará um certo abaixamento na Europa Ocidental onde as culturas sofreram com o inverno rigoroso. As colheitas do arroz na Ásia anunciam-se satisfatórias na generalidade. A produção de chá, de cauchu, dos produtos da criação de animais domésticos e do leite deverá igualmente progredir. Em compensação, a do açúcar e do café poderá baixar uma vez mais.

O ano de 1963 será sem dúvida marcado por um novo avanço do comércio internacional da maior parte dos produtos agrícolas. Nem o afrouxamento da expansão económica ou a sua interrupção em certos países, nem a inquietação que suscita a evolução do balanço internacional dos pagamentos parecem dever influenciar profundamente a procura nos principais mercados do Mundo, e as vendas comerciais serão de novo muito importantes, à excepção das do trigo e dos cereais secundários, prevê o relatório da FAO.

Quais as causas do desaparecimento da sardinha da nossa costa?

(Conclusão da 1.ª página)

autoridades marítimas, capturando aquelas a sardinha, em plena desova, interceptando a sua propagação e matando o peixe miúdo às toneladas, sem proveito para ninguém.

Por sua vez os velhos lobos do mar afirmam categoricamente que são as sondas electrónicas usadas pelas traineiras para a pesquisa do peixe, a origem do desaparecimento do mesmo. Pergunta-se: haverá base racional nesta opinião? E por que não submeter as sondas a uma experiência rigorosa antes da sua utilização? Anteriormente ao aparecimento das sondas pescava-se, arrancavam-se das entranhas do mar toneladas de peixe para o consumo e indústria, e nunca se sentiu carência como a que infelizmente atravessamos. Sugerimos pois, que sejam tomadas rápidas medidas para se averiguar as causas do desaparecimento do peixe que começa a revestir-se de aspectos alarmantes.

José dos Anjos Rodrigues

Em Portimão

Aluga-se em Portimão, por um ou mais meses do Verão, r/c com 2 quartos, sala de estar, sala de jantar, casa de banho, cozinha e quintal, tudo mobilado e guarnecido do necessário, como utensílios de cozinha e roupa, televisão e rádio, etc. Trata na Rua de J. Pereira Sampaio (Bruno), n.º 22, 1.º-Dto. - Portimão.

Os C. T. T. no Algarve

Foi colocada na CTT de Tavira, a telefonista sr.ª D. Maria Alda Silva Soares.

TROVOADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirija à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirija ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 - OURIQUE.

Facilite pagamento. Orçamento grátis.

O AMIGO FRIX

o pó que deixa tudo num brinquinho

OFERECE-LHE agora



O SEU CESTO

em 3 cores à sua escolha: Amarelo Azul-Encarnado



modelo exclusivo
CASA · PRAIA · CAMPO

apenas
15\$00

só FRIX contém
ASEPTOCLOR
poderoso
desinfectante

...e 2 rótulos de
qualquer das em-
balagens

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal!

Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

PRESTAÇÕES MENSAIS

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJÁ EM PORTUGAL

VIAJE COM A KLM



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA - TEL. 5 91 67-8 4 31 44 - 5

O Grupo dos Amigos de Silves abriu concurso para os prémios escolares

(Conclusão da 1.ª página)

Prémio Professor António da Costa Cabral: ao aluno da escola masculina de Silves protegido pela cantina que tenha obtido melhor aproveitamento na frequência da 4.ª classe.

Prémio Professor Samora Barros: ao aluno finalista da Escola Técnica que obtenha a mais alta classificação (não inferior a 15 valores).

Prémio Dr. Maurício Monteiro: ao estudante liceal natural do concelho que obtenha notas mais altas em qualquer ano ou ciclo.

Prémio Dr.ª Corina Pinho: ao estudante natural do concelho que obtenha classificação média de 12 valores em qualquer ano dum curso superior.

O concurso fecha no dia 31 de Outubro e os concorrentes deverão enviar até esta data o seu nome, residência, ano e estabelecimento de ensino que frequentam.

Os prémios serão entregues nas próximas férias do Natal nos Paços do Concelho de Silves, sob a presidência do sr. governador civil ou seu representante e de outras individualidades.

Se houver mais de um estudante nas mesmas condições serão submetidos a sorteio.

Ensino no Algarve Técnico

Exames de admissão

O número de candidatos a exame nas Escolas Técnicas do Algarve foi o seguinte: Silves, 393; Faro, 367; Vila Real de Santo António, 152; Olhão, 151; Lagos, 114; Loulé, 113 e Tavira, 87.

Primário

Foram autorizadas a contrair matrimónio as professoras sr.ª D. Elsa Maria Bexiga Anselmo, com o sr. António Manuel Sousa Viegas e D. Maria Ivete Castro Gabadinho Correia, com o sr. António Teixeira Melão.

Por diuturnidade foi concedido aumento às professoras sr.ª D. Maria Isabel Martins Duarte Teodoro, de Portimão; D. Ana da Luz Ramos, de Vila Real de Santo António e D. Maria Domingos Baptista Ribeiro Rolão, de Tavira.

Encontram-se vagos os seguintes lugares: masculinos: 2.º de Monchique; 2.º da escola n.º 3 de Portimão e 2.º de Hortas (Vila Real de Santo António); mistos: Santa Rita, (Vila Nova de Cacela) e Hortas (Vila Real de Santo António).

MAVICO

FARO

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND ♦ OFICINA ♦ PEÇAS

OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

STAND de Bicicletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.



O AGLOMERADO DE MADEIRA

IDEAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL NAVAL DE MÓVEIS E NAS DECORAÇÕES

TRAZ PARA O MUNDO



- Mais Beleza
- Mais Conforto
- Mais Economia

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA, S.A.R.L.

Ribadouro (Bairro - Douro) - Telefone 943167 - PORTUGAL

ARMAZÉM GERAL: RUA DO HERÓISMO, 62-66 TELEFONE 55455 - PORTO
DEPÓSITO EM LISBOA: RUA 4 DE INFANTARIA, 27-D TELEFONE 669806

Laboratório Agroleico
 Avenida Visconde Valmor, 46-1.º-Dto.
 Telef. 76 2216-77 6052 — LISBOA-1 — Portugal
Análises Químico-Agrícolas e Industriais
 POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

TEIMOSIA

Não é a teimosia pecado grave, capaz de levar uma alma às profundezas do inferno. A menos que não seja ela a obstinação no mal, caso em que, confundida com o próprio mal, entra galhardamente na teoria dos pecados capitais.

A que faz objecto destas minhas cogitações é a teimosia do trivial, comum às crianças e às mulheres, e, não raro, aos homens, se são filósofos, vendedores de bilhetes de lotaria ou agentes de seguro de vida.

É mal que vem do berço. A rosada miniatura de gente, antes mesmo de articular fonemas traduzíveis em qualquer língua, já se obstina em sair do seu «moisés» para um passeio ao colo da mamã ou da «babá».

É com isto o broto de gente imita o broto da humanidade, aquela teimosa Eva que tanto insistiu com Adão para que comesse a maçã proibida, que acabou por privá-lo e a todos nós, do paraíso e vantagens correlativas.

A teimosia das crianças desenvolve-se com a idade e manifesta-se por gritos, choro, espermamento, sapateado, etc. Os psicanalistas atribuem essas crises a complexos longinquamente hereditários. Os antigos chamavam-nas de má-criação. Seja como for, as mães têm na palma das mãos terapêutica mais eficiente para tais neuroses.

Nas mulheres é a teimosia um encanto para os maridos. E, pelo menos, a opinião dos celibatários. Estou convencido de que elas começam a teimar de boa fé. Quando afirmam, de início, que pedra é pau é porque, de facto, viram na pedra alguns indícios fibrosos. Vem a contestação. Vem a réplica e a tréplica. Pior ainda: vem a demonstração, a prova provada, a evidência. Nesta altura não há mais acórdio possível. Ardeu Tróia. Ela teima e reteima. E, esgotados todos os argumentos que supõe sólidos, apela para o argumento líquido: chora.

«É fácil convencer uma mulher de que ela está em erro. O difícil é fazê-la confessar que se convenceu». Não sei quem disse isto. Mas se não foi ninguém, vai o conceito por minha conta e risco.

Há uma frase em velho francês que por aí anda com foros de aforismo, que diz: *Ce qui femme veut, Dieu le veut.*

Comentou-a um amigo meu nesta quadrinha:

Diz, falando da mulher,
 Um dos mais velhos riffses
 Que o que ela quer, Deus o quer,
 (Para evitar discussões...)

Conheço uma dama de espírito profundamente tolerante e que adora o esposo. Faz excepção à regra universal, pois detesta polémicas, bate-bocas, diris-tu, direi-eu.

Uma vez confundiu-me como conseguira chegar àquela perfeita harmonia conjugal:

— Estabelecí com o meu marido um «modus vivendi» que tem dado resultado excelente. No princípio discutíamos como todos os casais e nunca chegávamos a um resultado. Perdíamos o tempo estupidamente.

— E qual o acordo a que chegaram? — perguntei curioso.

— Muito simples. Em qualquer assunto que se tratasse; sempre que fôssemos da mesma opinião, a razão seria dele.

— E quando as opiniões divergissem...

— Eu estaria com a razão.

A proposta foi aceita. E juízo que não há no mundo casal que viva em mais pacífico entendimento mútuo.

Aí fica a receita que recomendo aos meus amigos que costumam bater boca com as esposas teimosas.

PROPRIEDADE
 próximo do mar
 Vende-se por motivo de retirada com 100 mil metros de terreno de sequeiro e regadio, perto do novo cais de Faro, sítio da Garganta — Rio Seco. Água com abundância, moradias e telefone. Óptimas condições de localização, servida por estrada.
 Tratar com Severiano José Faustino, telef. 7, CAMPINAS DE FARO, ou Virgílio Bola, Rua Projectada de S. Luís, 21, FARO.

Palha de trigo
 Enfardada à máquina, vende-se a preços de concorrência e em bom local.
 Dirigir-se a José Martins Pereira — ALGODOR.

Arti
 O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
 CORES FIRMES
 FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
 Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A
 Telefone 49312 — LISBOA —

ÁFRICA
 Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.
AGÊNCIA ABREU
 Fundada há 123 anos
AGÊNCIA EM LISBOA
 Avenida da Liberdade, 158
 Telefone 321697
AGÊNCIA NO PORTO
 Avenida dos Aliados, 207

Melhoramentos no Algarve
 O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo do Desemprego o reforço de 215.052\$70 à Câmara Municipal de Alcoutim, para abastecimento de água à vila e a comparticipação de 151.800\$00 à Câmara Municipal de Loulé, para abastecimento de água a Quarteira.
ARRENDA-SE
 Em qualquer ponto do Algarve, estava com filetagem.
 Resposta a esta Redacção (3341).

NECROLOGIA

Major Joaquim da Encarnação e Sousa
 Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério dos Prazeres, em Lisboa, o funeral do sr. major Joaquim da Encarnação e Sousa, um dos homens que mais contribuiu para a pacificação das nossas províncias do Ultramar, no fim do século passado. Defensor de Lourenço Marques nas campanhas de 1894 e 1895, figura heróica



Major Joaquim da Encarnação e Sousa

ca noutras operações militares na África e na Índia, era o único sobrevivente de Marracuene. Entre outras condecorações possuía a Torre e Espada.

Não só como militar deixou boa memória. Foi também um pedagogo de mérito, tendo dirigido durante bastantes anos a Escola Nacional. Há dois anos, quando fez cem anos, os seus antigos alunos ofereceram-lhe um jantar.

O sr. major Encarnação e Sousa nasceu em Lagos e contava 102 anos. Era pai da sr.ª D. Laura da Glória Teles da Encarnação e Sousa, e do sr. dr. José Joaquim da Encarnação e Sousa, casado com a sr.ª D. Maria José da Encarnação e Sousa.

D. Mariana de Jesus
 Faleceu em Estói, de onde era natural e onde sempre residiu, a sr.ª D. Mariana de Jesus, viúva, pessoa muito conhecida e estimada. A bondosa extinta, que contava 89 anos, era mãe do sr. José Miguel de Mendonça Gaziba, comerciante e industrial, avô das meninas Maria Salomé Faustino Gaziba e Maria Zulmira Faustino Gaziba e sogra da sr.ª D. Maria Evangelista Gaziba.

D. Florinda do Sacramento Matias
 Em Lourenço Marques, onde residia faleceu a sr.ª D. Florinda do Sacramento Matias, esposa do sr. Aníbal de Oliveira Matias, segundo-sargento do Exército, e mãe dos meninos Francisco Manuel do Sacramento Matias e Henrique Manuel do Sacramento Matias. O falecimento da inditosa senhora foi muito sentido em Lourenço Marques e o seu funeral teve grande acompanhamento. A urna ficou depositada numa capela do cemitério daquela cidade, aguardando embarque para a Metrópole a fim de ir a enterrar em Paderno, terra da naturalidade da saudosa extinta.

Também faleceram:
 Em FERRAGUDO — a sr.ª D. Júlia dos Santos Dionísio, de 68 anos, solteira, irmã das sr.ªs D. Rosa e D. Maria dos Santos Dionísio, cunhada do sr. Constâncio Dias, capitão da Marinha Mercante e da sr.ª D. Margarida Figueiredo Dionísio e tia dos srs. António e José Figueiredo Dionísio, dr. Constâncio Dionísio Dias e D. Maria Celeste Dionísio Hagaton, casada com o sr. Francisco Xavier Hagaton.

Em LISBOA — o sr. capitão Armando Seixas Gomes, de 64 anos, natural de Lagos, casado.

— a sr.ª D. Maria Ana, de 79 anos, viúva, natural de Monchique, mãe dos srs. Fernando Duarte Andrez, agente da P. I. D. E. e Mário Duarte Andrez.

— o sr. João Brito Correia, de 63 anos, natural da Luz de Tavira, casado com a sr.ª D. Joaquina da Conceição Horta e pai das sr.ªs D. Maria Zulmira Correia, D. Clotilde Correia e dos srs. João de Brito Correia e Hermenegildo Horta Correia.

— o sr. António Cercas Basílio, de 61 anos, natural de Corte do Pinto (Mérida), guarda-fiscal aposentado, casado com a sr.ª D. Júlia Pereira Valente, pai do menino Fernando Valente Cercas e dos srs. Armando Valente Cercas e António Valente Cercas Basílio, funcionário do nosso colégio «O Século».

Na COSTA DA CAPARICA — quando tomava banho, o sr. José Manuel Evaristo Girante, de 17 anos, empregado de escritório, natural de Faro, filho do sr. José Augusto Girante e da sr.ª D. Emília da Cruz Evaristo, residentes em Lisboa.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. Joaquim Matias Júnior, de 76 anos, maquinista marítimo, viúvo, natural de Portimão, pai das sr.ªs D. Leopoldina Matias, D. Judite Matias, D. Maria José da Conceição Matias e D. Ilda Teresa da Conceição Matias.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Senhores Retalhistas:
 A FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA põe à vossa disposição embalagens, com capacidade indo de 125 grs. a 6 kgs., em vários tipos de papel com impressão até três cores, podendo levar uma janela de celofane para verificação do produto embalado.
 Devem evitar a utilização dos velhos cartuchos de fabrico manual, considerados impróprios e dar preferência aos nossos sacos fabricados mecânicamente, que asseguram uma embalagem impecável, higiênica, moderna, que seduz a clientela, faz propaganda da vossa casa e, em consequência, aumenta a venda.
Senhores Retalhistas:
 Não hesitem em optar, definitivamente, pelas embalagens marca «LIZ», um produto da FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA.
 Para informações comerciais e técnicas:
R. Braamcamp, 7 — Telef. 59164 LISBOA-1

Abundância de albacora em Vigo
 Enquanto no Algarve se regista uma crise pavorosa de pesca, em Vigo, nos últimos dias, verifica-se uma abundância excepcional de albacoras (bonito). No domingo e segunda-feira foram vendidas na lota daquela cidade cerca de 500 toneladas, regulando os preços entre 22,03 e 23,26 pesetas, o quilo. A média de pesca por barco oscilou entre 10.000 e 14.000 quilos.
 A sardinha não tem ali abundância.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Do parapeto desta velha janela, onde me debruço, há 20 anos, em acto de contrição, oprímido das tristezas e lembranças dolorosas que a idade nos traz, vi deslizar o Círio de Nossa Senhora. Escutei o vozear crescente da multidão, que como ondas montantes de um mar encaçalado se vinha aproximando. Ajoelhei-me e pedi a Nossa Senhora que me abençoasse.

Na sua berlinda, ornada de ouro e flores, sorria para todos, pequenina e mimosa. E lúndia, como só Ela sabe ser, e sempre foi.

Desde os primeiros anos da minha infância desconfortada e melancólica, muitos dias sem pão, minha pobre mãe ensinou-me o coração a orar, e dizia-me: — Meu filho, levanta os olhos para o céu, Nossa Senhora está lá. E eu contemplava a Tua imagem a resplender do azul sereno, por entre os raios da luz divina.

Devo a fé com que Te amo à criatura que me deu o ser. És o único amor verdadeiro existente no Mundo. Os outros, mesclados da eiva do interesse, são ilusões perdidas, sonhos que se evapam, esperanças sem dia seguinte. Tudo me dá e nada me pedes.

Sou hoje, Senhora, uma ruína a caminho da enseada onde, enfim, terei repouso. Se orgulho pode abrigar a alma que jamais teve ambições é a de haver conservado essa fé que recebi do berço.

Com ela voltarei ao pó de onde vim, agradecendo à Tua misericórdia o bem que me fizeste e o mal que afastaste de mim. Quanto mais longe me distancio do lodo da terra, sinto que mais perto e melhor Te vejo.

*** Em amor, prescinde-se de expressões verbais. Olhares e gestos bastam aos que amam, para se compreenderem.
 *** A mulher tem a sensibilidade de uma antena de rádio e revela-se, a cada passo, quase tão obtusa como os carneiros de Panúrgio. Um macaqueiam as outras, reproduzindo o espectáculo da dispersão que privou do seu rebanho aquele personagem da literatura medieval francesa.
 *** Toda a mulher amanhece para a existência, com o direito de ser amada. Raramente, porém, se torna realidade a dádiva que lhe concedeu a Natureza. Nasceu para ser desejada e nenhuma foge a esse destino, mesmo que não tenha o dom da graça ou da formosura.

J. Álvarez Sénior

CONSTRUÇÃO CIVIL
 Empresa com filial no Algarve admite:
 Agente técnico com prática de direcção de obras, Construtor diplomado, com prática de construção, e Encarregado prático.
 Resposta ao n.º 3371 deste jornal.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH
 Agora mais barato
 Grandes facilidades de troca e pagamento
 AGENTE OFICIAL
Hélder Vieira de Sousa
 ALBUFEIRA — Telef. 152 TAVIRA — Telef. 260

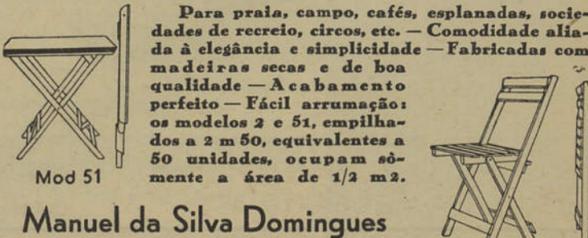
Abundância de albacora em Vigo

MONTE GORDO
 Aluga-se casa mobilada para a época balnear.
 Tratar com António Rodrigues Rosa — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Casas de renda económica em Tavira
 Vai proceder-se à construção de um agrupamento de casas de renda económica, em Tavira, para a Federação de Caixas de Previdência. Para esse efeito, efectuar-se-á, em 20 do próximo mês, na respectiva Câmara Municipal, um concurso com a base de licitação de 1.055.000\$00.

CHUVEIROS E CATAPLANAS
 Fabricante de chuveiros a álcool e cataplanas em cobre e alumínio
 Travessa das Alcaçarias, 5 — FARO.

Funcionalismo público
 Foram autorizados os contratos de escriturários de 2.ª classe dos informadores fiscais srs. José António Parra, da Secção de Finanças de Vila Real de Santo António; Manuel Andrade Arçano e Rafael Francisco Madeira, da de Olhão.

Mesas e cadeiras articuladas
 Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circo, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.

 Mod 51
 Manuel da Silva Domingues
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 Mod. 2

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

e muitos outros de categoria

distribuídos

aos BALCOES da

CASA DA SORTE

pela extracção da semana finda

A PRIMEIRA DO NOVO PLANO

DAS LOTARIAS POPULARES

— COM AS 3 TERMINAÇÕES —

64.399 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

40.981 — 20.060\$00	108.819 — 10.000\$00	156.780 — 2.060\$00
42.362 — 20.060\$00	112.006 — 10.000\$00	3.884 — 2.000\$00
143.882 — 20.060\$00	33.331 — 2.160\$00	44.674 — 2.000\$00
88.947 — 20.000\$00	26.081 — 2.060\$00	69.766 — 2.000\$00
116.213 — 20.000\$00	44.302 — 2.060\$00	101.357 — 2.000\$00
144.056 — 20.000\$00	50.511 — 2.060\$00	102.207 — 2.000\$00
21.061 — 10.060\$00	61.550 — 2.060\$00	136.318 — 2.000\$00
102.172 — 10.060\$00	108.461 — 2.060\$00	142.323 — 2.000\$00
106.202 — 10.060\$00	116.091 — 2.060\$00	143.387 — 2.000\$00
27.028 — 10.000\$00	143.572 — 2.060\$00	

Tudo em bilhetes com a marca da Sorte da

CASA DA SORTE

PARABEMDA ECONOMIA DO ALGARVE

É preciso que não fique unicamente em projecto a anunciada arborização da nossa serra

(Conclusão da 1.ª página)

nossa Província, não é senão um reflexo da crise que a lavoura suporta, em todo o País, há alguns anos a esta parte.

A serra do Algarve ocupa trezentos e vinte e cinco mil hectares — o que equivale a mais de metade da área total da Província — encontrando-se unicamente arborizados cinquenta e oito mil setecentos e cinquenta hectares ou sejam cerca de dez por cento.

Há um estudo concreto sobre a arborização do Algarve. Esse estudo foi feito pelo Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Simplesmente é necessário que este estudo tenha a sua plena concretização no mais breve espaço de tempo possível.

A serra de Monchique, de condições ecológicas apropriadas à utilização florestal, poderá ser aproveitada para a cultura do pinhei-

ro, o eucalipto, o cedro, o vinhático, o sobreiro, a acácia, etc. A serra do Caldeirão parece particularmente apta para receber o sobreiro, o pinheiro bravo, o eucalipto, etc., e, na zona do Sotavento, a alfarrrobeira. Na serra do Espinhaço de Cão é de aconselhar um pinhal bravo para a protecção contra a acção dos ventos.

Uma colaboração oficial com o proprietário agrícola tornará possível a arborização.

Não se deverá esquecer a uva de mesa pois o Algarve, dado o seu clima, poderá disputar a primazia quer na produção quer na exportação deste fruto.

El hoje ficamos por aqui. Pensamos valer a pena voltar a focar este assunto para que não passe ao esquecimento. Nunca este problema deverá ser posto de parte, uma vez que está em jogo a economia do Algarve.

TORQUATO DA LUZ

PROPRIEDADES

Por motivo de ausência, vendem-se as seguintes propriedades:
Uma propriedade com cerca de 3 hectares, situada em Vale de Egus de Baixo (Loulé) com sobreiros, oliveiras, amendoeiras e vinha.
Duas propriedades com cerca de 1,5 hectare, situadas em Cabeça de Câmara (Loulé) com oliveiras e alfarrrobeiras.
Uma propriedade com cerca de 6.000 m², situada na Franqueada, junto à Estrada Nacional, com amendoeiras, alfarrrobeiras e oliveiras e casa de habitação.
Tratar com o proprietário: Manuel Viegas Romão — Quatro Estradas — Loulé, ou José Viegas Bota, telefone 34 — Loulé.

A POESIA DE SILVES

Cidade da minha infância, onde passei dias de moço despreocupado, brinquei nas tuas ruas, delíctei-me em passeios à Horta de Mata-Mouros, ao Falacho, pelo rio Arade até Odelouca, andei em frágeis barquinhos e no castelo quis descer à cisterna, à célebre cisterna mourisca que abastece de água toda a cidade. Silves! Tenho de ti gratas recordações, conheço todas as tuas ruas, todos os teus segredos... Tu és uma das cidades mais ricas do Algarve, os teus campos são férteis, as tuas lavadeiras são das melhores do País. O Arade te embeleza e enriquece, fez dos teus campos um imenso pomar... Foste até há relativamente pouco tempo, o melhor centro corticeiro do País, hoje em decadência não sei por que circunstâncias. Nos primeiros séculos da monarquia foste a principal cidade do Algarve, sede do bispado. A Cruz de Portugal, monumento que recorda a tua grandeza em épocas ainda mais distantes. — Silves das mouras encantadas, das belas moças triquetras, tu és gloriosa! O teu povo é afável e hospitaleiro; vês-lhe Chelb, em tempo da moirama foste a cidade orgulhosa do reino de Chenchir, a mais bela, a mais opulenta cidade da península Ibérica; os reis da Mauritânia e os poetas agabundos disputaram-te, tinham o encanto das cidades do levante, cravejada de pedrarias, nas ruas bazares de preciosidades orientais e onde abundavam mulheres formosas, loucas paixões... Foi nas margens do Arade que um dia floresceram pela primeira vez as amendoeiras. Conheceis a lenda das amendoeiras em flor? É linda e simples! — Um rei moura enamorado da bonita escrava Romainquia, que desposou, mandou plantar um imenso campo de amendoeiras, para a sua amada não sentir a nostalgia da sua terra nórdica. E uma bonita lenda, a lenda das amendoeiras em flor. E Silves está cheia de bonitas lendas, de contos das «Mil e Uma Noites». Dizem que em noites de luar as mouras encantadas sobem às aneias do castelo e ali se desfaçam em pranto por amor dos seus príncipes, que nunca aparecem. As indolentes princesas mouras escutam os queixumes deles, lá para as bandas do Arade e quando a manhã mostra os seus alvares, chorosas e infelizes, recolhem ao seu castelo.

— Tu Silves, és para mim uma princesinha moura e eu príncipe cativo do teu peregrino encanto.

MANUEL PIRES CABRITA

VENDE-SE

Uma camioneta «MERCEDES», 6 000 kgs. de carga, em bom estado.

Nesta Redacção se informá (3350).

Actividade do Grupo «Amigos de Portimão»

Foi nomeada a Comissão Consultiva e Informativa do Grupo «Amigos de Portimão» que tem como finalidade o estudo dos problemas e assuntos de assistência, turismo e propaganda, urbanização e estética, história e arqueologia da região, cultura e arte.

Da comissão fazem parte os srs. Abílio Francisco da Cruz, Alberto da Conceição Leal, engs. António da Conceição Miguel, António Dias, António Gaspar Patrocínio e Hélder de Freitas Sardinha, António Guerreiro de Matos, drs. António Vieira de Sousa, Diogo Marreiros Neto, José Costa Guerreiro de Matos, José Velga Leitão, Luis Catariño, Manuel Bentes, Luis dos Santos Patrocínio e Manuel Campos Lima, arqs. Arlindo Serrão, José de Albuquerque Veloso e Martin Gracias, Casimiro de Brito, Francisco Baptista Correia, Gilberto Santos, Isidro Alberto prof. João Andrade, João Marques Palma, Joaquim António Nunes, Joaquim dos Santos, José Maria Casimiro, José Ribeiro, José Rodrigues Sanches, Julião Serrano, Luis Alvo Peixinho, Manuel Andrade Santana, prof. Manuel Teles Sampaio, Mateus da Silva Gregório, Nuno O'Neill Mendes, Olegário Oliveira Encarnação, Rogério Cabrita Bastos, Romeu Cantinho Andrade, Rui Pombinho e Rui Pargana dos Santos.

Janela do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

mas uma coisa é certa: basta o facto de continuarem a combater por esses direitos para provarem a todo o Mundo que ainda os não conseguiram.

Há uma espécie de maldição que persegue a mulher, que a escraviza, que a persegue e a mata por vezes. Os antigos exageraram e, na Grécia antiga e em Roma, escreveram-se autênticos panfletos contra as mulheres, chegando a dizer que em grego tudo o que é mau é do género feminino, excepto a morte (tánatos) que é do género masculino.

Um grande filósofo da Antiguidade, Pitágoras, escreveu um dia: «Há um princípio bom que criou a ordem, a luz e o homem e um princípio mau que criou o caos, as trevas e a mulher».

Podíamos citar muitos outros exemplos — até o do Génesis que cria a mulher de uma costela do homem — que só provam a situação de inferioridade da fêmea, mas a questão permanece no ar: Porquê? Por que motivo, através dos séculos, e devido ao seu papel de mãe, a mulher não conseguiu ainda o seu lugar ao lado do homem?

Haverá uma explicação oculta, um sentido diferente nesta subordinação de um sexo ao outro? Ou não quererá a mulher conseguir a libertação total? Nesse caso, por que luta, por que se debate, por que não se entrega, de alma e coração, a essa situação de inferioridade que, afinal, é apenas, a sua condição de mulher?

MATEUS BOAVENTURA

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira . . .	80\$00 kg.
» Industrial a . . .	117\$00 kg.
Ráfias » . . .	150\$00 kg.
Perlapon » . . .	180\$00 kg.
Orlon » . . .	300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FREITE

LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



Considerações sobre o turismo das quais poderemos tirar proveito

(Conclusão da 1.ª página)

último, o seu presidente, Georges Pompidou, apresentou pessoalmente um amplo plano para criar uma segunda Côte d'Azur nas costas que vão de Marselha à fronteira espanhola. A iniciativa consiste em urbanizar no prazo de cinco anos uma zona de 180 quilómetros de costa na qual serão instalados grandes hotéis, casinos, portos turísticos, campos de «golf», clubes, desportos, especialmente «ski» aquático, etc. Não só no mar mas também nos lagos e lagoas próximas em que se projecta organizar a caça dos patos bravos. O plano, como se verifica, é ambicioso mas não se esqueça que Pompidou é presidente de Bancos e que a iniciativa proposta significa a mobilização de grandes capitais. As dificuldades a vencer serão enormes. Tanto é assim que, inicialmente, vários técnicos americanos da Florida começaram já os seus trabalhos para vencer o grande inimigo que é a praga de mosquitos. O Estado, que dedica especial interesse ao projecto, toma a seu cargo os trabalhos de saneamento dos pântanos, a construção de portos, estradas e auto-estradas. Além disso reserva-se o direito de oferecer os terrenos à iniciativa particular, estabelecendo condições e reservando-se privilégios que o ajudem a amortizar os milhares de milhões que gastará no empreendimento. Só na luta contra os mosquitos serão despendidos mais de 150 milhões de francos novos.

Sabe-se o que a Itália gasta em turismo e a importância crescente que este tem na Grécia, no Egipto e em outros países orientais com costas mediterrâneas. Existem também planos turísticos na Argélia e em Marrocos. Quer dizer, todas as nações do Mediterrâneo têm postos os olhos nos lucros que o turismo lhes pode proporcionar.

O jornalista aprecia depois o caso de Espanha e explica o incremento fantástico do turismo no vizinho país, atribuindo-o ao sol, à beleza incomparável da Espanha, à paz que reina no país e também à vida barata. Mas acrescenta que se qualquer destas coisas falhar ocorrerá uma catástrofe.

É mais adiante, prossegue: «Que falta ao nosso turismo? Confessemos que está no seu começo e assente em improvisação. Salta à vista o que é indispensável: boas estradas, largas e bem pavimentadas; casinos, campos de «golf»

Haverá receio de que os estrangeiros achem exageradas as instalações destinadas aos pescadores?

(Conclusão da 1.ª página)

É que, com franqueza, por mais que forcemos a mióleira, não conseguimos que esta nos ajude a decifrar o mistério do bairro dos pescadores de Monte Gordo. E a verdade é que pode a Junta Central apresentar uma obra notável — porque a tem — mas enquanto persistir aquele espectáculo degradante de Monte Gordo essa obra tem que se considerar enodada e diminuída, pelo menos para aqueles nacionais e estrangeiros que da vida da gente do mar português conhecerem apenas aquele triste documento.

e de desporto, diversões, grandes hotéis, aeródromos, serviços ferroviários, etc. (Parece que o articulista está a apreciar o caso português). Em boa parte corresponde ao Estado a missão de manter o nosso país como base turística. Mas corresponde também à iniciativa privada o grande esforço para atrair os estrangeiros. Há uma tendência muito generalizada para atirar sobre o Estado o peso de todos os problemas. Ao Estado compete ordenar, fomentar e realizar naturalmente a inversão pública necessária para criar possibilidades. Mas não deve pedir-se-lhe mais do que possa dar. O capital particular é que deve converter em realidade as grandes ilusões que pressupõe a riqueza turística. Peçamos ao Estado que cuide das estradas e dos aeródromos, que não carregue excessivamente a pressão fiscal e que seja a iniciativa privada que realize o resto. Para isso é indispensável que se agrupe, que trabalhe em conjunto para o bem de todos e que pense a sério que o turismo não é um negócio circunstancial mas um dos pilares da nossa economia».

Beneficiações na estética de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Causou grande contentamento nesta localidade, a demolição dos prédios que ruíram, em tempos, próximo da Fortaleza e que ofereciam um triste aspecto. Espera-se agora a reconstrução da parte derrubada da Fortaleza que tanto ofende a estética da praia.

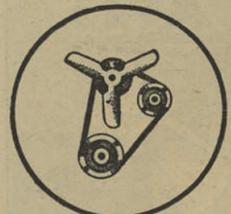
MOTO OU SCOOTER

Compro em bom estado. Informações detalhadas para ENC. P. C. — MEXILHOEIRA GRANDE.

CORREIAS DE VENTONHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS, AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR NUCLEO À BASE DE BORRACHA CORDAS INTERIORES TOPO REFORÇADO COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

LOUVRE 280 litros

ORSAI 210 litros

RIVOLI 170 litros

LUTEC 150 litros

OBELISQUE 132 litros

APRESENTA A SUA LINHA «PRESTIGE» 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o TRIPLO FRIO

Grupos compressores L'UNITE HERMÉTIQUE S. A. sob licença Tassanart

Grupos herméticos Tassanart mais de 40.000.000 em uso em todo o Mundo

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

ELECTRIGAZ - Palma, Ribeiro & Calé, Lda. Rua 18 de Junho, 7-A e 9 - Telef. 247 - OLHÃO

APRENDA RÁDIO ELECTRONICA e TELEVISÃO

A escola mais antiga do género no país oferece-lhe um curso actualizado, económico e bastante rápido. Peça o livro grátis à:

RADIO ESCOLA DIRECTOR Rua Fernão Lopes, 8 LISBOA - Tel. 736752 Alvaro Corrão